

Director: LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 920/2/3 — Telegramas: «Popular»

TRUMAN E MAC ARTHUR VÃO DISCUTIR A FORMA DE IMPEDIR A EXPANSÃO DO COMUNISMO NA ÁSIA

— entendem os meios autorizados de Washington

WASHINGTON, 11. — A deslocação de Truman ao Extremo-Oriente mostra como os dirigentes americanos atribuem primordial importância à manutenção do «status quo» nessa região. Esta é a opinião de entidades autorizadas, que dizem entender que o Presidente dos Estados Unidos não vai conferenciar com Mac Arthur, apenas a respeito da «fase final da acção da «ONU» na Coreia».

Segundo essas personalidades, a política externa americana, em particular os problemas respeitantes ao continente asiático, será abordada durante as próximas conversações dos dois dirigentes americanos.

Por outro lado, as referidas entidades estão convencidas de que a viagem de Truman não se relaciona de modo algum com a ofensiva que o Viet-Minh acaba de desencadear na Indochina, mas não rejeitam a hipótese de que este assunto seja também tratado, quando se estudarem os problemas da conjuntura asiática. Crêem, no entanto, que o caso da Formação será o principal tema das conversações.

O Presidente estaria decidido a não permitir que o comunismo continue a expandir-se na Ásia, e as suas conferências com Mac Arthur teriam por fim definir a forma de se aplicar essa decisão.

No entanto há observadores que vêem nesta viagem um lance teatral, uma manobra de propaganda em vésperas de eleições parlamentares. — (F. P.)

O que se pensa em Tóquio

TOQUIO, 11. — A decisão do Presidente Truman de se encontrar com Mac Arthur no fim da corrente semana, algumas no Pacífico, provocou surpresa nesta cidade.

Parece que nas esferas próximas de Mac Arthur não se espe-

(Continua na 7.ª pág.)



O Ministro da Defesa da União Sul-Africana e o tenente-coronel Santos Costa e outras individualidades

O MINISTRO DA DEFESA SUL-AFRICANO

CONFERENCIOU COM OS TITULARES DAS PASTAS

DA DEFESA NACIONAL, DO EXÉRCITO E DAS COLÓNIAS

O Ministro da Defesa da União Sul-Africana, sr. F. C. Erasmus, ontem chegado a Lisboa, foi recebido esta manhã no Ministério do Exército pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional, e pelo titular daquela pasta, sr. brigadeiro Abranches Pinto. Acompanhavam-no o Ministro da União Sul-Africana em Lisboa e o general Du Toit, chefe do

Estado-Maior do Exército sul-africano, e aguardavam-no a entrada do edifício os srs. coronel Esmeraldo de Carvalho e capitão Eduardo Galhardo. O visitante conversou cerca de uma hora com os dois membros do Governo português, assistindo à entrevista as individualidades da sua comitiva. O sr. F. C. Erasmus dirigiu-se depois ao Ministério das Colónias, onde apresentou cumprimentos ao sr. comandante Sarmento Rodrigues, que com ele conferenciou demoradamente sobre assuntos de interesse comum para os dois países em África.

Estas visitas, que se têm revestido da maior cordialidade, muito contribuem para o maior estreitamento das relações amigáveis que sempre mantivemos com a União Sul-Africana e dada a alta categoria do ilustre visitante, revestem-se também de particular significado.

Amanhã, às 18 e 30, haverá recepção na Legação da África do Sul em honra do sr. F. C. Erasmus, que parte na sexta-feira.

O CENTENÁRIO DO CHAPEU DE COCO

foi celebrado
em Londres

LONDRES, Outubro — Saville-pool, o centro londrino da moda masculina, acaba de celebrar o 1.º centenário da invenção do chapéu de coco.

Por esse motivo, na sede do Conselho de Informação da Indústria de Chapelaria realizou-se uma exposição em que, por meio de gráficos, se mostrava qual tem sido a evolução do chapéu de coco e os diversos modos como tem sido usado.

Na opinião dos entendidos, o chapéu de coco é o mais britânico de todos os chapéus. Poucos são exportados. Quase todos que se fabricam anualmente na Grã-Bretanha — cerca de 80.000 — são para consumo local.

O primeiro accão, que se fabricou foi para um entusiasta da coca, William Coke, que começava a estar aborrecido do estragar tantos chapéus altos durante as suas excursões venatórias pelos campos.

O novo modelo de chapéu fabricado por um operário chapelheiro chamado Bowler, donde lhe veio o nome de «Bowler hat», por que é designado em língua inglesa. Imediatamente se tornou a grande moda.

Nas celebrações tomou parte Thomas William Bowler, de 85 anos, descendente directo do inventor do chapéu de coco. Houve um cortejo histórico de chapéus de coco, em que se demonstrou como a aba foi encarecendo progressivamente, e a própria manufatura de pôr o chapéu na cabeça se modificou. Visões antigas, por exemplo, que o modelo de 1850 pouco diferia do actual, mas era usado de maneira: uso diferente — enterrado até às orelhas.

E a rematar estas celebrações centenárias foi servido aos convidados um cocktail de Bowlers, ou seja um cocktail de coco. — (D. M.)

BODA TRÁGICA

CAIRO, 11. — Na fim de um banquete de casamento em Genebra — província de Charité — dez pessoas faleceram e trinta recolheram ao hospital em virtude de intoxicação com comidas preparadas em marmitas de cobre oxidado. — (F. P.)

O COMÉRCIO EXTERNO E O NÍVEL DE VIDA NACIONAL-(1)

A BALANÇA COMERCIAL

E O EQUILÍBRIO DOS PAGAMENTOS

A evolução da economia mundial nos tempos modernos tem sido dominada, primordialmente,

pela expansão do grande comércio entre os povos. Esta verdade, simples, pôde ser muito debatida, ainda há um século. Hoje, é quase um lugar comum, que a historiografia económica se dispensa de demonstrar. Mas o grande publico, cuja informação nesta matéria se forma na improvisada coordenação de notícias accidentais e factos dispersos, precisa de conhecer e compreender a ordem articulada de razões e de circunstâncias que converteu essa afirmação comelhana num grande e actualíssimo problema da Nação portuguesa. Se o nosso País quiser manter, na verdade, uma posição digna do seu passado, que deu ao Mundo o mais poderoso dos impulsos no sentido dessa mesma expansão do comércio internacional, precisa de realizar renovado esforço para desempenhar nela o papel que as suas possibilidades lhe asseguram e conseguir, pelo aumento da produção e pelo desenvolvimento do comércio externo, a base indispensável de melhoria do seu nível de vida.

A economia nacional está, hoje, dominada por uma realidade e uma esperança: a realidade — apesar das melhorias registadas, que o sr. Ministro da Economia pôs em evidência na sua primeira entrevista com a Imprensa — é o déficite.

(Continua na 10.ª pág.)



A MODA DE INVERNO — Modelo do costureiro francês Pierre Balmain, em fazenda de la preta, guarnecido de pele. Chapéu-turbante em musselina

Prof. Dr. Lopo de Carvalho

Regressou a Lisboa, depois de ter tomado parte em importantes reuniões científicas, o ilustre fisiólogo, prof. dr. Lopo de Carvalho.

No Congresso Internacional da Tuberculose, realizado em Copenhaga, o sr. dr. Lopo de Carvalho apresentou alguns notáveis trabalhos, que mereceram largos louvores, e fez a entrega da presidência da União Internacional contra a Tuberculose, que ocupava há 14 anos, ao prof. Jansen, catedrático da Universidade da mesma cidade. Em Roma, o sr. dr. Lopo de Carvalho teve, também, importante acção no I Congresso Internacional das Doenças de Pele.

ESTI NUMERO
FÓZ VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE» — (CONCLUSÃO)

A CONQUISTA DA COREIA DO SUL

TERIA DEMORADO DEZ DIAS se não fosse a intervenção dos aviões americanos

PELO CORONEL
CYRIL KALINOV
EX-OFFICIAL DO ESTADO-MAIOR
SOVIÉTICO
EXCLUSIVO EM PORTUGAL
DO «DIÁRIO POPULAR»

As primeiras grandes manobras do novo exército da Coreia do Norte deixaram muito satisfeitos os generais soviéticos. Zarkov, por exemplo, afirmou:

ou dois este exército será uma força temível, mais dinâmica e mais coesa do que o exército chinês, o qual, só em 1932 poderá constituir uma massa homogênea.

Alguns dias depois desta conversa, um telegrama reclamava a partida para Moscovo de uma parte dos membros da nossa missão. Haviam sido cometidas indiscrições e a Imprensa norte-americana, posta de sobrevisão, falava demasiado do nosso tra-

(Continua na 3.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE

CRISTAL

O «dancing» das grandes maravilhas
UMA GRANDE NOITE DE ALEGRIA E FESTA
COM AS MELHORES ATRACCOES INTERNACIONAIS
e o famoso «ASI ES MEXICO!»
BALLET CARAVANA e MOONLIGHT — Quinteto

MAXIME

NOITE DE FESTA
DESPEDIDA DA ATRACCAO
LES BINGSTERS
3 IRMAS-GEMEAS NUM GENERO
NOVO DE «MUSIC-HALL»: CANCOES E BAILES ACROBATICOS
As maiores rivais das celebres «IRMAS ANDREWS»

ESTER MURILLO
KARINE STAEL
MARY SOL
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO CARVALHO e TROPICAL-BOYS
COM O CANTOR ALFREDO LOPES

AMANHÃ: BALLET «KALSKY»
ESTREIA 9 bailarinas num impecável conjunto coreográfico

CAMPO PEQUENO
NO DOMINGO, 15
AS 15,30 HORAS
EM ESPECTACULO DE GALA
A 1.ª CORRIDA DO RUEDO IBÉRICO

promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e em honra dos Congressistas das Capitais do Mundo
SIMÃO DA VEIGA, JOÃO NÚNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

que entrarão na Praça em côche D. João V
DOMINGO ORTEGA, CURRO CARO, DIAMANTINO VISEU
E AINDA OUTRO MATADOR DE TOIROS
O famoso Grupo de Forçados Amadores de Santarém, comandado por Rhodes Sérgio
3 toiros do dr. Emilio Infante da Camara (H.ºº)
e do sr. Cláudio Moura (Soler)
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã

HOJE, NO CAPITOLIO:
ÓPIO
FORMIDAVEL DERROCA DA DE UM PODEROSO SINDICATO INTERNACIONAL DO CRIME
Powell, Signe Hasso, a fascinante noiva chinesa Maylla, Vladimir Sokoloff e outros
«Ópio» é um filme que vai dar brado.

O SUPER-HOMEM FOGUETE
Estreia deste extraordinário filme de aventuras, hoje, no Coliseu, em 25 partes. Amanhã: «matinées»
Estreia-se esta noite, no Coliseu, em dois filmes mais sensacionais de todos os tempos, que só agora podem ser apresentados ao publico. Trata-se do «Super-Homem Foguete», produção empolgante, em 25 partes, de lutas contínuas, aventuras, mistérios, combates, perseguições, armadilhas, que vão fazer estremecer o publico de espanto. De um lado, um monstro sangüinario e brutal chefiando uma terrível quadrilha, que comete os mais pavorosos crimes, do outro, um sábio-detective, que pretende salvar a humanidade. Clou sensacional: A destruição de Nova York. Amanhã, ás 16 horas, primeira «matinée», «Matinées» ás quintas sábados e domingos. Espectáculos todas as noites.

HOJE, NO CAPITOLIO:
USO
HOJE (Até de madrugada)
Animador: **PELPE PINTO**
FADOS CASTIÇOS por Fernando Parilha, Alice Magina, Tristão da Silva, Isabel Silva, Jorge Silva e Estela Alves.
SOFOS por Camarinho e Paiz da Silva.
BREVEMENTE — REPARAÇÃO DO POPULAR CANTADOR MANUEL DOS SANTOS

Retirado de exhibição quando no apogeu da sua carreira, o celebre filme de DAVID O. SELZNICK
DUELO AO SOL
(DUEL IN THE SUN)
Com: **JENNIFER JONES . GREGORY PECK . JOSEPH COTTEN**
volta, de novo, em sensacional 1.ª reprise a partir de HOJE nos cinemas
ODEON E PALACIO
Um grande exclusivo do Sono, o Filme

ESTREIA DE ONTEM
CAPITOLIO—Ópio
—Filha-se no género policial o filme estreado ontem no Capitolio, mas é diferente o processo de cinematização da história, que descreve em imagens, por vezes, vigorosas, a perseguição a uma quadrilha internacional de traficantes de ópio. O interesse pelo conflito é, porém, prejudicado pela abundância de diálogos, um tanto fatigantes, sobretudo na primeira metade da película. Em todo o caso, «Ópio» reúne

Como livrar-se de dores de estômago



Grande parte das dores de estômago é devida a um perigoso excesso de ácido. A maneira mais rápida de livrar-se desta acidez excessiva é neutralizando-a com uma dose de **MAGNÉSIA 'BISURADA'**. Este remédio dá-rá-lhe alívio. Como **MAGNÉSIA 'BISURADA'** ainda hoje e terá a certeza de que comerá sem receio.
DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA
A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

multas condições de agrado. No desempenho distinguem-se Dick Powell, Signe Hasso, Maylla, Ludwig Donath e Vladimir Sokoloff.
Entre os complementos, figura um jornal de actualidades com imagens do recente encontro, na Galiza e no Porto, do Chefe do Governo português com o Generalissimo Franco. — M.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
Que parte no dia 16 para Paris, o tenor Luis Picarra, onde vai contratado como primeira figura para o «Theatre Municipal de la Gaite Lyrique».
—Que se encontra de passagem em Lisboa o artista cómico epíctio Khaimis, cançonista e fantasiasta de relevo entre os artistas de variedades.
—Que regressou ontem de Nova York o conhecido maestro Frederico Valério.
—Que a actriz Maria Lalande foi convidada para tomar parte no desempenho da segunda comédia que a Companhia do Teatro Maria Vitória porá em cena.
—Que começarão hoje, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da peça «Nil-nichka», para apresentação da Companhia de comédia dirigida pelo actor Vasco Santana.

—Que a Companhia do Teatro Nacional estreia hoje, no Teatro Rivoli, de Porto, a peça de Ramada Curto, «As meninas da Fonte da Bicis». A segunda Companhia da mesma empresa dá espectáculo em Espinho, com a peça «Luz de Gás».
—Que o artista Humberto Madeira foi contratado para a Companhia de género musicado que o escritor e empresário portuense Avelino Carneiro, está organizando para percorrer a província.
—Que amanhã se realiza, na Sala Julia Mendes, a «Noite de Music-Hall», com a colaboração de Julieta Fernandes, Ricardo Manuel, Tilly Pedrosos e os palhaços «Irmãos Emilianos».

—Que três conhecidos produtores radiofónicos vão apresentar novos programas na Rádio Peninsular, designadamente o «Embaxador do mar» e o «Que apasta de mar» cada para

—Que amanhã se realiza, na Sala Julia Mendes, a «Noite de Music-Hall», com a colaboração de Julieta Fernandes, Ricardo Manuel, Tilly Pedrosos e os palhaços «Irmãos Emilianos».
—Que três conhecidos produtores radiofónicos vão apresentar novos programas na Rádio Peninsular, designadamente o «Embaxador do mar» e o «Que apasta de mar» cada para

(Continua na 11.ª pag.)

HOJE
Em 2.ª Sessão — 2
VARIE DADES
A Companhia Brasileira de Comédias apresenta a comédia em 3 actos, de Humberto Cunha
«A VIDA TEM 3 ANDARES»
com Alma Flora, Irla Ferreira, Darcy Cazzari e Rodolfo Arena á frente de um grande elenco

As 21.45
TRINDADE
2.ª SEMANA da comédia em 3 actos original de MANUEL FRAGOSO
«A PRIMA EUGÉNIA»
O clamoroso êxito da Companhia de ASSIS PACHECO

HOJE
Em 2 SESSOES 2
As 20,45 e 23 horas
Êxito retumbante da comédia de gargalhadas
«UM MARIDO SOLTEIRO»
com Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho

As 21.30
1.ª Repetição do filme de grande espectáculo «DUELO AO SOL», com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

As 21.30
Em 2.ª semana
«A VENUS DA PRAIA»
com Virginia Mayo, Ronald Reagan e Eddie Bracken

As 20.30
O grande filme em Technicolor
«É tudo o vento levou»
com Vivian Leigh e Clark Gable
antes de Outubro de 1951, não tornará a ser exhibido em Lisboa

As 15 — 18 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
O monumental filme português
«FREI LUIS DE SOUSA»
A obra-prima de Almeida Garrett
com Maria Sampalo, Haul de Carvalho, Barreto Poela, Maria Dulce, etc.
NO PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema
(Refrigeração: temperatura 22º)

As 21.30
Em 2.ª semana o grande êxito de gargalhada
«OS TRES MOSQUETEIROS»
com o famoso cómico CANTINFLES

As 21.30
O hilaritante filme português
«O GRANDE TENÓRIO»
com Bob Hope e Rhonda Fleming

As 21.30
Hoje, Despedida do grande êxito
«LABIOS QUE ENVENENAM»
com Joan Fontaine e Herbert Marshall

FODOS OS DIAS: 2.ª «Matinées», ás 13 e 15 (Preço reduz.)

As 21.30
Êxito formidável Uma novidade em filmes policiais
«ÓPIO»
com Dick Powell e Signe Hasso
FERRAÇO — Hoje, ás 21.30
Todas as raparigas devem castar, com Tary Grant e «Bob» o Celeste Império, com Randolph Scott.

As 21.15
«REBECCA» e «O QUE PODEM UMAS PERNAS BOAS»

As 21.30
«AS AVENTURAS DO PRINCEPE CHARLIER», com David Niven e Margaret Livingston

DANCING DE LUXO **ARCADIA** AGRADABILIDADE AS 9,30 E 2,15
TRIO BARS ATRACCAO HUNGARA DE CLASSE INTERNACIONAL ÊXITO FORMIDAVEL
BALLET HELIOS CONJUNTO ARTISTICO DE ÊXITO GRANDIOSO
MARY MELLY — HERM. BARON — ROSA ESTRELLA — OLGA MIRANDA — PERLA LEVANTE — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA — PEPITA ALBA — MARIA HELENA LIADOS
2 Orquestras NOCTURNOS e **ARCADIA** ORCHESTRAL

A GRACIOSA COMÉDIA MUSICADA
ODEON HISTORIA DUMA FADISTA com HERMINIA SILVA
SERÇOES VERMUTES AS 11,30

Café SALVATERRA
Animador: JULIO PERES
HOJE — FADOS por Maria José da Gula, Francisco Franco, Artilha Vidal, Julio Peres, Emelina Lopes e António Menezes.
A guitarra Adellino dos Santos
A viola Castro Mota
No domingo, 15 — «Matinées» com os **PALHAÇOS EMILIANOS**
A guitarra Adellino dos Santos
A viola Castro Mota
No domingo, 15 — «Matinées» com os **PALHAÇOS EMILIANOS**

SALA JÚLIA MENDES (PARQUE MAYER)
Animador: MODESTO MAIA
HOJE — Das 21 e 30 até de madrugada
FADOS e HUMORISMO com Noémia Cristina, Ivete Pessoa, Teresa Nunes, Joaquim Geraldes, Armando Dias e o «Grande comidade» Joaquim Cordeiro.
Armando Dias Casimiro Ramos e Miguel Ramos
AMANHÃ — NOITE DO MUSIC-HALL — FADOS, VARIEZADES e PALHAÇOS
USO LOUÇEMADAS TEL.32889
HOJE (Até de madrugada)
Animador: PELEPE PINTO
FADOS CASTIÇOS por Fernando Parilha, Alice Magina, Tristão da Silva, Isabel Silva, Jorge Silva e Estela Alves.
SOFOS por Camarinho e Paiz da Silva.
BREVEMENTE — REPARAÇÃO DO POPULAR CANTADOR MANUEL DOS SANTOS

Retirado de exhibição quando no apogeu da sua carreira, o celebre filme de DAVID O. SELZNICK
DUELO AO SOL
(DUEL IN THE SUN)
Com: **JENNIFER JONES . GREGORY PECK . JOSEPH COTTEN**
volta, de novo, em sensacional 1.ª reprise a partir de HOJE nos cinemas
ODEON E PALACIO
Um grande exclusivo do Sono, o Filme

A PSIQUIATRIA PORTUGUESA

GOZA DO MAIOR PRESTÍGIO EM TODA A PARTE

—afirmou ao «Diário Popular»

o professor Vitor Fontes

a propósito do recente Congresso

Mundial da especialidade

reunido em Paris

Em Paris, efectuou-se recentemente o I Congresso Mundial de Psiquiatria, que constituiu um dos mais notáveis acontecimentos científicos do ano e reuniu muitas das celebridades médicas que se consagram ao estudo da saúde mental, hoje um dos problemas mais angustiosos e urgentes da vida social de todos os povos.

Mais de 2.000 congressistas, representando 47 nações, tomaram parte na importante reunião científica. Portugal esteve brilhantemente representado por muitos psiquiatras eminentes, entre os quais o sr. prof. dr. Vitor Fontes, director do Instituto Antonio Aurelio da Costa Ferreira, a quem o «Diário Popular» ouviu sobre a marcha dos trabalhos e os resultados obtidos pelo Congresso.

A impecável organização do «Comité» francês

—Esplendidamente organizado — começou por nos dizer o sr. prof. dr. Vitor Fontes — o programa foi cumprido com rigor, o que demonstra bem a forma perfeita como tudo foi previsto pelo «Comité» francês. O presidente do Congresso, prof. Delay, e o seu secretário geral, dr. Henri Ey, cercados de colaboradores, trabalharam intensamente, durante dois anos, para que tudo se passasse de forma conveniente.

«Deve dizer-se também — acrescentou — que os técnicos dos diferentes países acorreram em grande escala ao convite e só um prodígio de cuidados permitiu que todos tivessem oportunidade de apresentar a sua contribuição científica. Para isso, foi necessário distribuir igualmente aos congressistas, eram tratados em várias reuniões, simultaneamente. Mas, evidentemente, o «Comité» organizador nada podia fazer, visto que, apesar desta aglomeração de agrupamentos, o Congresso durou 10 dias e não era fácil demorar mais tempo a reunião.

«Juntam-se a isto as visitas a clínicas em Paris e nos arredores, as amáveis gentilezas aos congressistas em banquetes, espicados com concertos e passeios, isto além dos convites individuais, para reuniões técnicas de fina mais particulares, como sejam trabalhos de Comissões, visitas «hors-programme», etc., e poderá calcular o que foi a exuberante actividade dos participantes no Congresso.»

O brilho da representação portuguesa

— Quanto à contribuição portuguesa...

«A nossa representação manteve, condignamente, o ambiente de simpatia e consideração com que a actual Psiquiatria portuguesa é vista por toda a parte. Teve como representante oficial o sr. prof. dr. António Flores, sem dúvida, o mais indicado para tal cargo, pois lhe não faltam categoria, inteligência, sensatez e fino trato para bem se desempenhar de situação de tanta responsabilidade.

«Estiveram muitos psiquiatras portugueses e a maior parte interveio nos trabalhos. O relatório apresentado pelo sr. prof. dr. Barahona Fernandes foi muito apreciado. Na discussão desse relatório, a intervenção do sr. prof. Flores constituiu outra manifestação da alta cultura psiquiátrica portuguesa. O sr. dr. Diogo Furtado, com a sua apreciável equipa de colaboradores, mereceu igualmente destaque na apresentação e discussão das comunicações e nos assuntos em que interveio.

(Continua na 10.ª pág.)

O tratamento do cancro praticado

por uma família inglesa vai ser estudado cientificamente

LONDRES, 11 — O Ministro da Saúde, Aneurin Bevan, encarregou um Comité, composto de quatro indivíduos do mundo científico, entre os quais Fleming, inventor da penicilina e Robert Robinson, Presidente da Royal Society, de estudar o método de tratamento do cancro, conhecido pelo nome de tratamento de Cardigan que consiste numa mistura vegetal e que há muito é aplicado por uma família de apelido Evans.

Um membro deste, David Rees Evans aplica actualmente esse método, descoberto em 1907 por seu pai e por um filho, tendo desde então sido consagrado em segredo.

O inquérito da Comissão nomeada abrangirá igualmente o domínio experimental, isto é, o método e produtos utilizados serão aplicados em doentes cancerosos. — (F. P.)

MAESTRO ARTUR TRINDADE

Vindo de Roma, regressou a Lisboa, depois de ter visitado algumas cidades de França e da Suíça, e contactado o maestro, Artur Trindade, que, em breve, retoma a sua actividade de professor de canto.



GALEÃO
PASTAS ESCOLARES

RUA AUGUSTA, 190

Corte e Bordados

Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, secúndos 500590, e bordados à máquina com perfeição e rapidez, 459990 Inf. Telef. 43685.

CINEMA SÃO JORGE

«FREI LUÍS DE SOUSA»

A TERCEIRA SEMANA DE EXIBICAO DO MAIOR EXITO DO CINEMA PORTUGUES NO MELHOR E MAIOR CINEMA DE LISBOA

É admirável o espirito crítico do publico, que sabe distinguir com a sua intuição superior, todas as obras verdadeiramente belas, e cuja época em que decorrem, não conta na sua idade. O publico sabe perfeitamente o que quer. E assim e bem demonstrado com o grande filme português «FREI LUÍS DE SOUSA» em terceira semana de exibição no maior e melhor cinema de Lisboa.

Uma célebre de milhar os espectadores que lá viram a obra-prima de Almeida Garrett, encenada para o Cinema com felicidade e seriedade de propósitos, de intenções de modo a dar-lhe amplitude sem lhe tirar a beleza maravilhosa dos diálogos do mestre, toda a sublime e trágica grandeur e a humanidade das figuras que se movem impelidas pela vendaval da desgraça.

Duas grandes famulhas com as cores nacionais podem da varanda do pavimento nobre do Cinema, assinalando a exhibição triunfal de um bom filme português.

Outro aspecto, também, tem impedido e publico para este éxito de São Jorge — a interpretação verdadeiramente superior.

O publico accorre diariamente aos três espectáculos — ás 15, 18 e 21, 30 horas — devendo em breve marcar por

Realmente não se podia exigir mais a Maria Sampaio, na martirizada figura de D. Madalena de Vilhena; a Raul de Carvalho no nobilíssimo Manuel de Sousa Coutinho; a João Villaret, no velho e profético Telmo Pais; a Barreto Poelhó no «Romeiro», mensageiro da desgraça de 20 anos de cativo; e a Tomás de Macedo, no «Frei Jorge»; e a sequenra Maria Dulce — na maior revelação que nos tem sido dada, nos últimos anos, pelo cinema português.

São todos estes os motivos do formidável éxito do «FREI LUÍS DE SOUSA», no maior e melhor cinema de Lisboa.

Apontamos ainda, como motivo do éxito e atracção do publico, o admirável programa musical do grande organista e não menos notável pianista que é Gerald Shaw.

O éxito de «FREI LUÍS DE SOUSA», prosegue de accordo com a legenda: O melhor filme português no melhor cinema de Portugal.

CAVE — DO — Ar condicionado

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Bifes à «Escondidinho»

AMANHÃ EM ALCOCHETE

— AS 15,30 HORAS —

UMA GRANDE TARDE DE TOUROS

uma despedida e homenagem do famoso «forçado» alcochetano

ARTUR GARRETT

Um cartaz em que colaboram gentilmente

SIMÃO — J. ROSA RODRIGUES — MANUEL CONDE

ARRUA — MANUEL DOS SANTOS — CURRO CARO

Além do grupo de forçados amadores de SANTAREM, comandados pelo incomparável RIBOES SERGIO e o de ALCOCHETE que pela última vez será chefiado pelo homenageado.

Partidas de vapores para Alcochete, ás 11 e 13,30, com regresso após a corrida

Bilhetes à venda em Lisboa na Sucursal do «Século», no Rossio

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS

Na vossa propria liberdade visita o nosso Stand onde encontrará o maior sortido de marcas e modelos, e a melhores preços acessíveis. Fazem-se trocas e facilitação de pagamento.

STAND ALY ALADE de Americo Rodrigues — Av. da Igreja, n.º 17-E

INGLÊS-ALEMÃO

Estrangeira muito culta ensina com competência lições individuais ou pequeno curso até 4 pessoas. T. 46140. Rua S. Sebastião da Penha, 61, 2.º.

«VI FORMAR-SE O EXERCITO DA COREIA DO NORTE»

(Continuação da 1.ª pág.)

balho. O que restava ainda fazer devia ser realizado com uma camuflagem mais perfeita. Voltou com os generais a Moscovo e mais tarde partiu para Berlim.

Era aí que eu devia abandonar brevemente o serviço e refugiar-me no estrangeiro.

Nessa data, no entanto, eu não pensava que o exército que havia ajudado a formar daria tão depressa que falar de si.

Uma desproporção flagrante

Depois que começou a guerra da Coreia, reflecti muito nas razões dos reveses que inicialmente sofreram os americanos. Pensei também, de uma forma geral, nas perspectivas e conciliações militares do conflito.

Como técnico que pudera apreciar em loco os elementos do problema, chegara desde o início à conclusão de que seria muito difícil ao exército da Coreia do Sul resistir ariamente. Apesar do apoio das forças americanas.

Efectivamente a desproporção das forças era flagrante: 1.º — Vinte e duas divisões nortistas, com duas divisões blindadas dispostas de 500 excelentes carros, eram opostas a 7 ou 8 divisões do Sul, que apenas dispunham de algumas dezenas de carros ligeiros.

2.º — Os sulistas nem sequer possuíam armas anticarros adequadas. Os canhões antitanques de 36, eram ineficazes contra os nossos T 34. Estes tanques, possuíam, de facto, resistir facilmente, mesmo ás modernas armas anticarros, desde que a distancia de tiro não fosse muito reduzida.

3.º — Podia prever-se a inutilidade do emprego contra eles dos obuses-foguetes e das minas, assim como da artilharia de calibre inferior a 70.

3.º — Quanto à acção retardadora da aviação não era de presumir que fosse muito eficaz (um dos seus aspectos, pelo menos), devido ás distancias das bases americanas. Sabê-se, efectivamente, que a aviação táctica só é útil quando dispõe de bases próximas, permitindo a ida a muitas numerosas e voos prolongados sobre os objectivos.

Nessas condições, a subita ruptura das linhas inimigas, que o plano russo tinha tomado como base da táctica e da estratégia para o caso de um conflito militar na Coreia, devia finalmente verificar-se.

Uma excelente vitória dos aviões norte-americanos

Na sua penetração motorizada e mecanizada em direcção ao sul, as forças blindadas do Norte só podiam ver-se embaraçadas para um grande contrataque.

Alí, efectivamente, a acção dos aviões americanos alcançou excelentes resultados. Sem a destruição das vias, dos pontes e das estações, os blindados norte-coreanos teriam podido cobrir a distancia que separa Incheon de

Pusan, descendo ao longo da costa occidental — difficilmente alcançada pela artilharia naval — num período calculado entre 7 e 10 dias. Seria essa a duração normal da campanha da Coreia.

Porém, a acção da aviação americana estratégica, assim como a dos aparelhos com base nos porta-aviões, obrigou os nortistas a assegurarem o abastecimento dos seus blindados com transportes feitos por animais ou ainda com o «tam-tam-pom». Isto demorou consideravelmente o avanço. Efectivamente verificou-se já que para transportar combustíveis desta zona para o extremo-sul da península eram necessários 40 dias.

(Num artigo anterior referiu-se já que esta eventualidade fora prevista pela comissão russa. Os blindados nortistas teriam gasolina no sul, mesmo que a aviação americana destruísse — como o fez — as vias normais de comunicação. Porém, o tempo, trabalhou a favor dos sulistas, pois permitiu que as primeiras forças da «ONU» desembarcadas recebessem, os reforços que as habilitariam não só a repelir a invasor, como a tomar, por sua vez, a ofensiva e transformar o vitorioso avanço dos nartistas numa retirada desastrosa).

Os efeitos visíveis desta guerra...

Ficara, efectivamente, de pé a questão de saber se as tropas da «ONU» seriam reforçadas a tempo.

É possível que os americanos não supusessem qual a verdadeira força que tinham a derrotar.

Mas mesmo no início dessa guerra e admitida a hipótese — que não se confirmou — de que as primeiras forças norte-americanas seriam batidas totalmente, o autor não pôs em dúvida que as forças da «ONU» poderiam manter-se em pontos de partida para um grande contra-ataque.

(Agora, que a guerra começou a ser transferida para norte da paralelo 38, pode já dizer-se que a «experiência russa» da criação de um Exército da Coreia do Norte, independentemente das observações que, porventura, permitiu aos oficiais soviéticos sobre as armas e métodos de combate dos norte-americanos «apenas» teve os efeitos: constituir uma Paz que ainda começa a nascer das ruínas de uma terrível conflagração, arruinar uma Nação e dividir um povo com ódio e sangue.)

BOXE HOJE

ÀS 21,45 H.

ESTÁDIO INTERNACIONAL — Parque Mayer

11.ª Jornada do Campeonato de Pugilismo Inter-Bairros

BAIRRO DE INGLATERRA contra BAIRRO ALTO

CAMPO DE OURIQUE contra ALTO DO PINA

BANCADAS 5800 GERAL 4800



Rynbendes DRY GIN

O mais fino para Cocktails

Garrafa 650/00

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Fernando Pessoa

de Vitorino Nemésio

ALGUNS PORQUÊS E SENÕES DA MENSAGEM DE FERNANDO PESSOA

Uma obra tão ampla e trabalhada, como o Fernando Pessoa de João Gaspar Simões, tem, entre vários merecimentos, um que a todos excede: O de dar volume biográfico a uma figura que até agora, e desde a sua morte recente, vivia apenas da admiração literária imparcial ou de tendência, embora começasse a encaminhar-se para o campo dos mitos estéticos, em que a humanidade de cultura aspira a reforçar-se de exemplaridade ética. Lento e entusiasmado leitor dos livros juvenis de Pessoa, levado aos seus livros pelo fervor de companheiros e epígonos do poeta, há um outro entusiasmo mais fundo, que tende a erigir em modelo de mundivivência a doutrina pluralista e heteronímica de uma personalidade decorada pelo esforço do autoconhecimento e pelo monstro de um estilo de quatro cabeças, pelo menos... Fernando Pessoa, Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Alberto Caetano.

Pessoa, pelo contrário, não se limitou à imaginação, ainda que fizesse dela o seu grande instrumento de vida e com ele trabalhasse até nos campos a que a vontade de opinião e de crença o chamava. A esse respeito ele foi, com Antero de Quental, o artista filósofo, o poeta duplicado de *homo cogitans*, cujo pensamento não pode deixar de solicitar a juventude que accede à obra poética com puro ânimo lúdico. Em ambos esses poetas, o «jogo» inventivo contém lanças, que aludem a outros caminhos. Os outros não. Cesário incutirá um certo materialismo pragmático, que quase se abstém do religioso professando o culto de um universo de coisas e de formas nítidas. Nobre doura o mundo imediato, etnográfico, do povo português, impregnado nas capas mais genéricas da sua historicidade e etnia: formalmente tradicionalista e católico, caseiro, triste e menino... Pessoa, mais fechado que todos num vocabulário estético estrito, afundar-se-á num monólogo de deprimido, de esgotado, vivendo a hipnose obsessiva da beleza e apontando a um lugubri-nillismo. Mas tudo isto, repetido, são configurações psicológicas (morais e religiosas) de obras acima de tudo literárias em que as personalidades não opinam mais do que os limites estilísticos da confissão consentem.

Já Antero de Quental, e Fernando Pessoa se impõem diversamente, como mestres de vida e mestres de arte. Antero é discípulo do racionalismo moderno; da filosofia romântica alemã; da filosofia da história peninsular; uma última ratio para a sua explicação do universo e a sua queitação espiritual. Pessoa é concomitante ou alternadamente racionalista e espiritualista; diz-se materialista mas pratica a teosofia, o espiritismo e a magia; — (para ele, a essência do universo é a contradicção (logolagnismo?) — monárquico, cesarista messiânico (Sidónio Pais), maçônico, antidemagogo e liberal.

Como Antero, Pessoa inclinava-se um momento sobre o mundo oriental («o Oriente sintoista, bramânico, etc.); passava a sua caridade pelos sistemas filosóficos europeus (que deseja, de futuro, «coerentes e engracados»); polemiza em três ou quatro atitudes estéticas diferentes e até opostas, para finalmente (?) repousar num neo-classicismo irrigado de lirismo português tradicional e enriquecido de formas e essências latinizantes (Ricardo Reis), elisabetanas e anglo-românticas (pedra de Poe-Baudelaire...), e do camoniano, modelo modernista. Com um excesso de estética sobre religião e metafísica (ao contrário de Antero), era natural que Fernando Pessoa oferecesse um ideário composto e mesmo «mistificado», dada a sua natureza espiritualmente mimética e espiritualmente experimentalista, em quem as crenças tinham o mesmo carácter precário e dubitativo que as ideias, a tal ponto que a ninguém melhor do que a ele se poderá aplicar o dito da *«imagination matresse d'erreurs»*, de Pascal.

falar como o próprio Pessoa) a um ser que se seja... Teoricamente, Fernando Pessoa parece brincar com as ideias e as coisas, «cabriolar» com a sua própria humanidade, que ele aliás finamente isola e conceptualmente depura. Um homem socialmente sério e honrado, trabalhador obscuro e patrimonioso, com austeridades exemplares numa sociedade o nomeia época de arrivistas e gozadores, autenticamente desdenhoso da glória mundana e da honraria, afável e bondoso para o próximo, correcto e modesto sem rebuças, cultu-se afina por detrás de um biombo de paradoxos, de sofismas, de incongruências, de *«jongleries»* confessadas, num artificio inumano que não pode deixar de constituir um caso tanto mais lamentável quanto assumido por vez ou outra uma expressão genial.

Seja qual for a atitude moral ou religiosa de um leitor de Antero, a sua reacção diante do homem espiritual não pode deixar de valorar e de receber o que ele diz, com gravidade e respeito. Mas diante de Fernando Pessoa, o respeito pode ir para o artista e para a pessoa privada: a sua espiritualidade «esertada», explicada, última, não se impõe. É um artefacto, uma mistificação, um *«bolho»*.

Como dar audiência a um filósofo que filosofa «engracado»? A um mago e a um teósofo que faz *«tour de passe-passe»* à magia e à teosofia, praticando-as, e ao materialismo, e ao agnosticismo, como coisas sobreponíveis e *«interchangeables»*, consão?

O mal está, quanto a mim, no erro capital de certas gerações, que como que criou e aquela que pertenceu Fernando Pessoa, e que ainda hoje infelizmente têm numerosa progénie... Nelas, a instrumentalidade da cultura sobrepõe-se à própria cultura; os meios de humanização projectam-se em fins. O estético, inebriando o homem, fê-lo prévio espectador e encenador da sua acção. E, assim, desmontando o psicológico para o explicar e recompor, fez da moral experimentalidade, da religião hipótese e simbologia, — da vida, em suma, ficção.

Fernando Pessoa quis ser actor e autor de si mesmo. falar verdade a mentir. E de tal modo o fez, que até a sua última verdade, certamente pura e límpida, nos fica mentida a nós...

ANTOLOGIA DE REVELAÇÕES

NUM DOMINGO TRISTE
Na véspera
nem a sombra da noite paria.
O meu corpo
como todos os domingos tristes
de um brago, via
e paria com ela
ao encontro do dia.

Que beijo foi aquele, meu Deus,
que nem a chuva ficou?

Na véspera
nem o desejo da minha alma
de limpos e néguas.
Parece que,
se nem já pranto
havia na véspera
(E o Domingo
continuou triste
com ela).

pôr a realização no nível da intenção — seja nesse caso o mais rigoroso crítico de si próprio... Assim, deve ter maior cuidado com a métrica e com a acentuação predominante dos seus versos, pois ambas nos parecem bastante decididas na composição que instituiu «Um Sonho». Quanto aos sonetos, são de parável mérito literário.

TARCISIO TRINDADE — Das novas produções que nos enviou, apreciamos, sobretudo, a que ela o de um título de «Encontros». Não podemos, todavia, publicá-la. Adquirir-se nos haver, de facto, algum progresso, nas suas actuais poesias, sobre as antigas.

FAUSTO CORRÊA LÊITE — «Mar foras é um belo soneto que, depois de rectificado em certos pormenores, talvez mereça o lugar de honra da «Antologia». Descubra-lhe as imperfeições, emende-as e volte a enviar-nô-lo, para publicação.

JACOME JORGE FERREIRA — A sua temática é de boa raiz, mas os seus processos expressivos são ainda muito dúbels e incertos.

DESPEDIDA
Chegou a hora final
e com ela
a nozã despedida.
Que importa que falem
se as andorinhas
voam indiferentes
e não deturam
de vantar a Primavera?

Já, o tempo gira á nossa volta
sem continuação...

Que importa,
se chegou a hora final,
e com ela,
nessa só corpo,
tu e eu?

Toda a correspondência para esta secção deve ser enviada a M. T. — «Antologia de Revelações» — Diário Popular — Rua Luz Soriano, 67, Lisboa.

Correspondência e sugestões críticas
Dr. AMARCO — O seu trabalho em prosa revela qualidades de imaginação e um estilo agradável, embora seja grande voz de originalidade.
MIGUEL PARIBASO — Que os seus versos dão testemunho de uma vocação poética, parece-nos evidente. Mas também nos parece evidente que essa vocação está ainda mal definida e exposta com imprecisão formal.
BEATRIZ ESCARDA — Acertamos em o excelente poder descritivo que já anteriormente lhe havíamos notado. O género narrativo é aquele em que se mostra mais à vontade. A reportagem de um notado campestre está cheia de pitoresco e de colorido.
Dr. FERREIRA — Achamos perfeitamente legítimo que siga a técnica tradicional, em poesia, desde que — para

AS JUNTAS DE FREGUESIA
RECOMENDA A COIMBRA EDITORA, L.D.
O LIVRO
LEGISLAÇÃO ELEITORAL
Actualizada e anotada por
MANUEL BAPTISTA DIAS DA FONSECA
Juiz de Direito
1 vol. que ara de Esc. 15\$00, a Esc. 10\$00
Pelo correio á cobrança 12\$50
Pedidos a:
COIMBRA EDITORA, Ld.a
AVENIDA DO ARNADO — COIMBRA

POETAS NOVOS

Elegia para um pássaro morto

*Ai o pássaro morto — todo sangue —
Que o rapaz levou na mão...
Os gritos daquela hora
Vinham de baixo do chão.

Ai o pássaro morto — todo sangue!
Quem lhe escutou melodias
Pela beira dos caminhos?
Agora,
Em cada gota de sangue,
Um cardo mostra os espinhos.*

Santarém — 1950. **AUGUSTO RIBEIRO**

PUBLICAÇÕES
«PANORAMA DE ISRAEL NA EUROPA (1942)» — Foi agora publicada a conferência que o nosso prezado colaborador Dr. Augusto D'Esaguy proferiu em New Bedford, em Abril de 1942, quando estava acesa a perseguição aos judeus em todo o Mundo.
Augusto D'Esaguy, em generosa atitude de defesa dos vencidos, apontou ao Mundo, com raro desassombro, os horrores por que passavam os filhos de Israel e solicitou das almas bem formadas a devida humanidade para não ficarem a hospitalidade de outros sobre a política social, cultural e industria algodoeira. Carta Colonial belga e Acto Colonial português, etc.
«Belgica» tem boa apresentação gráfica e colaboração escolhida.

VISITAS DE NAVIOS ESTRANGEIROS A ÁGUAS PORTUGUEAS

As anunciadas visitas de unidades da «Home Fleet» aos portos portugueses a realizar, na maior parte, ainda durante o corrente mês, a partir do próximo domingo com a entrada em Leixões da 5.ª Flotilha de contratorpedeiros, serão objecto das devidas honras por parte da Armada portuguesa, que se fará representar por navios de guerra enviados especialmente aos diversos portos. Com essa missão larga hoje do Tejo para Cabo Verde o «avisão» «Gonçalves Zarco» e depois de amanhã sairá para Leixões a fragata «Diogo Gomes». No Funchal e em Setúbal prêmios honras, respectivamente o contratorpedeiro «Douro», em serviço nas ilhas, e o navio patrulha «Terceira».

NOTÍCIAS DO PORTO

A NOVA POSTURA DO TRANSITO VAI SER APRECIADA PELA CAMARA — Num próxima sessão extraordinária da Camara, a efectuar ainda este mês, deve ser submetida a apreciação dos vereadores o projecto de uma nova postura de transito, que as instantes necessidades do trafego citadino obrigam a elaborar.

Segundo nos declarou o sr. Carlos Clavel do Carmo, vereador e membro da Comissão Municipal de Transito, esse projecto foi cuidadosamente elaborado pela Comissão de que faz parte, e abrange sete capitulos e setenta e nove artigos, sendo estabelecidos os preceitos a seguir e as cominações penais respectivas.

Afirma, ainda, aquele vereador: «Direito que a ultra especialização da Camara seja exagerar. Contudo, direi que o referido projecto visa a satisfação das necessidades actuais, e qualis que comissão satisfará-as por inteiro».

Nesse projecto, segundo o mesmo vereador, todos os pormenores foram feitos e tudo foi objecto de estudo durante largo periodo.

A Comissão Municipal de Transito, embora no novo projecto desde 15 de Junho de 1949, até 18 de Julho do corrente ano, tendo realizado, nesse periodo de tempo, 42 reuniões.

Devo lembrar que este organismo apesar de meramente consultivo, tem sido sobremaneira a sua accção, a ponto de poder chamar a si a elaboração de um projecto como este, que agora vai ser apreciado. Para isto, contribuiu, sem dúvida, o facto de a Camara pertencermos elementos autorizados no assunto, como os Serviços de Viação e Policia de Transito, o Automóvel Clube, os Industriais de Transportes, os Serviços Técnicos Municipais, etc.

Entretanto, dada a complexidade do problema que se pretende resolver, o referido documento, depois de discutido em sessão preparatória da Camara, será fornecido a Inspectoria para que o seu conteúdo possa ser apreciado e ventilladas as suas normas, publicadas só depois de apresentada em sessão publica da Camara para approvação.

CONCLUSÃO DAS OBRAS DA RUA DA BANDEIRA — Na Camara Municipal do Porto realizou-se este dia 10 de concuro publico para empreitada das obras finais de conclusão da rua de Sá da Bandeira. Com a realisação desta importante obra, serão demolidas as officinas, casa-escola e outras dependências pertencentes aos Senhores Bombeiros desta cidade. Estes, por, sua vez, ficarão ainda até agora instalados em edificio próximo à altura da sua missão, nos vastos terrenos municipais sitos entre a Rua de Sousa, Leote do Rego e Constituição.

TREINADOR HUNGARO NO F. C. DO PORTO — Foi hoje assinado o contrato entre o F. C. do Porto e o treinador Vogel, recentemente chegado de Inglaterra. Segundo esse contrato, o treinador receberá um salario de \$50000, tendo ainda direito ao produto de uma festa anual e prémios especiais por cada vitória.

DESAFIO DE FUTEBOL COM UM GRUPO DA ESQUADRA INGLESA — No campo da Constituição jogam na próxima 3.ª feira, as equipes representativas da selecção de futebol britânica que visita o norte do País.

NOVEIRO NA COSTA — Devido ao denso nevoeiro que ontem fez e tem coberto toda a costa norte, não houve movimento na barra do Douro e Leixões.

CAPITAES DOS PORTOS DE TIMOR E MACAU

Foi nomeado capitão dos portos de Timor e o 2.º Tenente Leonardo Sacramento Monteiro, que substituiu nesse cargo o sr. capitão-tenente António da Cunha Araújo, que terminou a sua commissão de serviço.

Pelo mesmo motivo, deixou também as funções de capitão dos portos de Macau o sr. capitão-tenente Diogo de Melo e Almeida.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVEDOR PUBLICO

ALCALDE DE MADRID QUE VEM TOMAR PARTE NO II CONGRESSO DAS CAPITAES

Chegará esta manhã, o «Lusitania-Expresso», acompanhado pelas respectivas esposas, os srs. Conde de Santa Maria e J. Brullgas, respectivamente, «alcalde» e «teniente-alcalde» de Madrid, que vêm tomar parte no II Congresso das Capitais, que amanhã se inaugura em Lisboa.

Na «greja» do Rossio aguardam os nossos hóspedes os srs. presidente da Camara, tenente-coronel Salvaterra Barreto; o vereador Conde de Carnide; e Fernando de Andrade, secretário da presidência da Camara, vendendo também, ali, os srs. Orive, «teniente-alcalde»; Berdejo, secretário; eng. Cano, director dos Serviços de Engenharia; e Blain, director dos Serviços de Arquitectura, todos do Municipio de Madrid, que já se encontram em Lisboa desde há dias.

Então, depois de cumprimentados pelo sr. governador municipal de Lisboa, o sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVEDOR PUBLICO

ALCALDE DE MADRID QUE VEM TOMAR PARTE NO II CONGRESSO DAS CAPITAES

Chegará esta manhã, o «Lusitania-Expresso», acompanhado pelas respectivas esposas, os srs. Conde de Santa Maria e J. Brullgas, respectivamente, «alcalde» e «teniente-alcalde» de Madrid, que vêm tomar parte no II Congresso das Capitais, que amanhã se inaugura em Lisboa.

Na «greja» do Rossio aguardam os nossos hóspedes os srs. presidente da Camara, tenente-coronel Salvaterra Barreto; o vereador Conde de Carnide; e Fernando de Andrade, secretário da presidência da Camara, vendendo também, ali, os srs. Orive, «teniente-alcalde»; Berdejo, secretário; eng. Cano, director dos Serviços de Engenharia; e Blain, director dos Serviços de Arquitectura, todos do Municipio de Madrid, que já se encontram em Lisboa desde há dias.

Então, depois de cumprimentados pelo sr. governador municipal de Lisboa, o sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

O sr. ministro das Colónias recebeu no seu gabinete os srs. major Sinto Mateus, capitão Marques da Cunha e alferes José Jorge, multados da primeira Guerra e membros da Camara Municipal de Madrid, que foram cumprimentados e a quem o sr. comandante Sarmento Rodrigues dirigiu palavras de muito apreço.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

APESAR DA OBSTACIAÇÃO RUSSA A AUSTRIA CONTINUARÁ A ESFORÇAR-SE POR ALCANÇAR A LIBERDADE

WASHINGTON, 11. — O ministro austriaco dos Negócios Estrangeiros, dr. Karl Gruber, declarou que a Austria proseguiria nos seus incessantes esforços para obter a liberdade, apesar da obstrução russa.

Discursando na Universidade de Georgetown, disse que os austriacos reconheciam gratamente o «apoio diplomático dos Estados Unidos e de outras nações livres», nos seus esforços para obter a liberdade, apesar da obstrução russa.

«Mesmo que falhem — acrescentou — o povo da Austria não se deixará dominar pelo desespero. Ver-se-á colocado perante a escolha de aceitar a obstrução de contra um agressor. Nesta luta, contamos com as Nações Unidas, mas não admitimos por um momento que a tarefa se malogre».

O dr. Gruber disse, ainda, que a Austria não seria um dos países que ajudaria o comunismo com vitórias factas.

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».

«Mesmo na zona russa e a despeito dos comunistas, o Governo austriaco tem conseguido manter a liberdade politica».



Na frente da Coreia, num intervalo da batalha, tropas britânicas recebem a sua ração de chá

O PRÓXIMO ENCONTRO DE TRUMAN E MAC ARTHUR

(Continuação de 1.ª página) desloca para se encontrar com Mac Arthur, a quem ainda recentemente censurou publicamente, na mensagem que dirigiu aos Veteranos Americanos acerca da Formosa.

Por outro lado, sabe-se que o Presidente tem desdo o fim da guerra mundial convidado Mac Arthur por várias vezes a ir aos Estados Unidos, convite que o general tem declinado alegando muitos afazeres. — (F. P.).

O «COLOQUIO» LUSO-BRASILEIRO

Declaração do prof. dr. Manuel Cardoso, catedrático da Universidade Católica da América

WASHINGTON, Outubro 10. — O prof. dr. Manuel Cardoso, catedrático da Universidade Católica da América e um dos organizadores do «Coloquio» Luso-Brasileiro, que vai realizar-se nesta capital por iniciativa da Bibliotheca do Congresso dos Estados Unidos, declarou a «A.N.»:

«A nossa Universidade considera o «Coloquio» com imensa simpatia, como natural, e vê nele um meio de dar um impulso benéfico aos estudos luso-brasileiros nos Estados Unidos. A verdade é que, de maneira geral, o ensino da lingua portuguesa tem decaído grandemente nestes países durante os últimos anos. Certo é que, durante a ultima guerra mundial, se verificou um interesse bem pronunciado, mas tal interesse decaiu logo após 1945. É nossa convicção e esperança que o «Coloquio» ajudará a suscitar um novo interesse».

«Acera da participação da Universidade Católica, o dr. Manuel Cardoso disse:

«Oficialmente, estará representada pelo dr. João Ságuas, presidente do nosso Instituto de Estudos Ibero-Americanos, e por mim, como a participação de outros membros do nosso corpo docente. Relativamente ao programma, haverá no próximo dia 17 uma recepção, na Universidade Oliveira Lima, em honra dos participantes luso-brasileiros, uma exposição de livros portugueses e brasileiros, dos mais raros que existem nos Estados Unidos».

«E concluiu: «O «Coloquio» será um grande passo para a cultura luso-brasileira e a nossa cultura tradicional». — (ANI).

Nesse documento, Lantier pormenoriza que o pó exposto aos raios atômicos e depois envolvido em celofane durante um ano, praticamente fresco, não poderá conservar a sua cor e certas variedades de legumes deram também resultados satisfatórios.

Este novo sistema de conservação tem a vantagem de evitar o dos tratamentos a altas temperaturas, que são necessários a obter a qualidade dos produtos. — (F. P.).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA, ANGIAS, GONORRÉIAS, PROSTITUIÇÃO, GRIPE

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

MEIAS NYLON-DUPONT

todos os preços e qualidades

MEIA DE VIDRO R. AUGUSTA, 158

Amplificadores meopta

Os aparelhos que constroem os amplificadores meopta são os melhores para a recepção e transmissão de ondas radiofónicas, telefónicas e de televisão em todas as frequências e em todas as condições de uso.

UM PRATO REGIONAL NUM «CAFÉ» DE LISBOA

O Café Portugal, no Rossio, que há meses inaugurou na sua sala um magnifico serviço de restaurante, dirigido pelo conhecido Mónico sr. Ivo José de Matos, apresenta agora a sua numerosa clientela um famoso prato regional: a caldeirada à moda das pedras do mar. Confeccionada pelo especialista António Pa Leve, de Cascais, com peixe especialmente vindo de Sesimbra, o referido prato obteve aprovação unanime, assim como uma saborosa torta de frutas, outra especialidade do Café Portugal, servida todos os dias.

CONCURSOS PUBLICOS

Na Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários, efectuando-se esta tarde a abertura das propostas para adjudicação da importante empreitada de trabalhos gerais — acabamento do Hospital Escolar de Lisboa.

A obra presta em praça em quatro lotes, está oficialmente orçada num total de 32.000 contos.

Também na Junta Autónoma de Estradas se efectuou um concurso para arrematação dos trabalhos de reconstrução da macadama entre o Carvalhal e Penela da estrada nacional n.º 397, e em camada de fundação na travessia da estrada nacional n.º 116, por aquella localidade. A base de licitação era de 700 contos.

ESTRE JORNAL TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DOS TAP

CURSO DE GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Sr. Prof. Lourenço de Carvalho.
Acuso recebido o meu diploma de Curso de Guarda-Livros por Correspondência. Os meus sinceros agradecimentos. Bendita a hora em que me matriculei na Escola Lusitana com algum trabalho, consegui o que desejava. Ao método de V. o. d. v. Encontro-me apta a tomar sobre mim a responsabilidade de qualquer escrita, por maior que seja o seu movimento. Lucília Vitoria Symões Benito-Cotovios-Alhandra (Classificação final 20 valores).

PEÇA BROCHURA GRÁTIS À Escola Lusitana de Ensino por Correspondência CALADA DA GRÃ LUSOBA

Nome _____
Rua _____
Localidade _____

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA CENTRAL

Para LA GUAIRA (Venezuela), CURAÇÃO, HAVANA e VERA CRUZ

PAQUETES RÁPIDOS

«FRANCESCO MOROSINI»

esperado em 23 de Outubro

Recebem passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

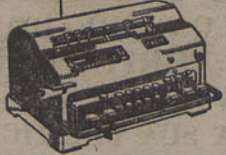
OS AGENTES

CARLOS GOMES & C.ª, LD.ª

15, RUA DOS FANQUEIROS — Telef. 21143 - 21789



Em todo o Mundo



os cálculos fazem-se mais rapidamente com a

FACIT

Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.ª
RUA DA PRATA, 148 RUA DE SA BANDEIRA, 290
TELEF. 2 3052 LISBOA TELEF. 2 2246 PORTO

RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADAVEL DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MACIÇAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES: 2125 - Bar e Café 2125 - Restaurante

VENTOINHAS PAL

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA - CONSUMO REDUZIDO - PSC 790900

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.ª

DISTRIBUIDORES:
NORTE: M. Simões Junlar, L.ª Rua de Santo António, 209 Telef. 25882 - PORTO
CENTRO: Agência Comercial do Mondego, L.ª Rua dos Gatos, 10/12 (ao Largo da Portagem) - Telef. 4419 - COIMBRA
SUL: Agência Comercial de Faro, L.ª Rua de Santo António, 57 - Telef. 76 FARO

AUXILIE O SEU CÉREBRO

Calcule rápida e facilmente com uma máquina **Multo**.
ADICÃO - SUBTRAÇÃO MULTIPLICAÇÃO - DIVISÃO DEMONSTRAÇÕES SEM QUALQUER COMPROMISSO

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Alceu e a Estatística, Vende todos os artigos de papalaria, Brinde aos compradores.

Boas notícias para os que se barbeiam

LÂMINAS "NACET" ESTÃO DE NOVO À VENDA

Recuse as imitações de qualidade inferior



Pecote de 10 Lâminas Esc. 6\$00

BARBAS BEM FEITAS A CUSTO REDUZIDO

F. LIMA & C.ª, SUCR.

LARGO DO PADRÃO, 20 - PORTO - TELEF. 23669
RUA ALVES CORREIA, 37.ª - LISBOA - TELEF. 3 0647

Agenda de Notícias

Emérides

QUARTA-FEIRA, 11 — Maternidade d Nossa Senhora
Lua nova às 13 h. e 33 m.
3437 — Os portugueses desbarataram as forças de Alé Barraxi, junto a Tanger.
3539 — Morre a escritora Marquesa de Alorna (Alcipe).
3265 — Perceira incurso, nos territórios de Gaza, pela coluna do coronel Galhardo.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO D — Marques Est. de Benefic. 446 Tel. 58-9861; Alegria, Estr. de Benfica 877-263 (Tel. 58-941); de Mátos, R. de Neves Costa, 33-35 (Caridade) (Tel. 58-181); Canto Estr. das Laranjeiras, 206-B (Tel. 58-841); Patúncia, H.ª R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 19-321); Assano, Rua 19, Bairro da Encarnação, Alvalade Av. da Igreja, 18-B, sahir de Alvalade: Ribeiro Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana, Av.vida de Roma, 18-A (Telefone 15443); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Redo, 91-93 (Tel. 13728); Figueras, R. do Marquês de Tomar, 30 (Tel. 41965); Cruz Nunes, P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Novil, R. de Rodrigo da Fonseca, 163 (Tel. 43438); Olivares (dos), R. de Alva Couveira 19; Marvila (de), R. Direita de Marvila, 26; Bamba, Estr. de Chelas 273-175; Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3192); Anunciada, R. do Vigário, 14 (Tel. 23790); Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 87392); Goull, R. do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41917); Lusa Av. do Almirante Reis 198-D (Tel. 41259); Gois, R. dos Anjos 11-C-D; Salutar, Rua B, 79-A-B; Bairro da Liberdade: Lirio de São Gas, R. de Silva Carvalho, 48 (Tel. 62333); Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 62-64 (Tel. 62248); Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 22 (Tel. 32550); Hignlux, 3 de Pedrouços, 60-62 (Tel. 27280); Correia de Azevedo, R. de Luis de Camões, 46 (Tel. 38623); Este: Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (Tel. 37563); Moderna, R. de Garcia da Horta 34 (Tel. 63117); Lealvade, R. do Olival, 225 (Tel. 63443); Ferreira da Costa, R. de S. Ben, 30 (Tel. 62374); Gonçalves L.ª, R. da

Rosa, 176-178 (Tel. 32687); Lab.º Farmacológico (66), R. de Alves Correia, 187 (Tel. 26470); Simões Pires, R. da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur do); R. Nova do Almada, 71 (Tel. 30522).

Boletim Meteorológico

Tempo prevê-se para amanhã — Bom tempo, com céu limpo ou de fracas nebulosidade; vento do quadrante norte fraco e bonanoso. Ligeteira subida de temperatura.

Mares de amanhã

LUA NOVA — Praia-mar, 3,18 e 15,36. Baixa-mar, 9ª e 21,20.

MUDANÇA DE NOME

María José Cardoso Rebelo, viúva, doméstica, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, domiciliada e residente na rua das Trinas, 81-1.ª, desta cidade, requereu mudança de nome de sua filha, menor, EVANGELINA CARDOSO DA SELVA TAVARES, de 19 anos de idade, solteira, doméstica, natural da freguesia e concelho da Murtosa, domiciliada e residente com sua mãe, para o nome de EVANGELINA CARDOSO REBELO.

Convidam-se, pois, qualquer interessados para deduzirem perante a Direcção Geral dos Registos e do Notariado, pela Conservatória dos Registos Centrais, devidamente fundamentada, a oposição que tiverem, no prazo máximo de trinta dias.

Lisboa e Quinta Conservatória do Registo Civil, em 7 de Outubro de 1950.

O Ajudante, em exercício (a) António Caleiras Barreiros

\$50 POR TONELADA E QUILOMETRO

é o custo do transporte de remessas de CASIMIRIA em GRANDE VELOCIDADE por caminho de ferro e com peso mínimo de 100 quilogramas.

MARROCOS

Estambul, França e Andaluzia
Uma Viagem de sonho ao Norte de África — 19 dias de Automóvel PARTIDA EM 4 DE NOVEMBRO
AGENCEFRANCE EXPRESS
TRAV. DO COTOVELO, 37 R. DO ARSENAL, Tel. 27519 — LISBOA

APENAS 120\$ POR ESC. **flexibel**
V.ª P. POP. ADQUIRIR A MAIS CILIA MÁQUINA FOTOGRAFICA, SISTEMA RELEX

ANO SANTO 1950
LISBOA - ITALIA
PAQUETES RÁPIDOS
«COLUMBIA»
21 DE OUTUBRO
«NEA HELLAS»
22 DE OUTUBRO
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS — BILHETES DE IDA E VOLTAS COM DESCONTO
GREEK LINE
AGENTES
CARLOS GOMES & C.ª, L.ª
15, RUA DOS FANQUEIROS Telef.: 21143 e 21789

EMPREGADO COMERCIAL

Importante sociedade admite pessoa altamente qualificada para organizar e promover em todo o País a venda de artigos eléctricos (lampadas, aparelhos de uso caseiro, frigoríficos, etc.).
São necessários bons conhecimentos de inglês. Idade não superior a 40 anos. Dar informações detalhadas sobre as actividades nos últimos 5 anos e estudos que possui. Resposta a este jornal ao n.º 312.

Sociedade Geral

Navio-motor «ALFREDO DA SILVA»
Para: Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)
Recebe carga dias 11, 12 e 13 na Doca de Alcantara.
A sair em 16 do corrente, recebendo passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
Cargas e Passageiros
Lisboa: Rua do Comércio, 39 Telefone 30551
Porto: R. de Sá da Bandeira, 82 Telefone 27363

JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS
MÉTODOS E NOVELA
SÃO AS MODALIDADES
QUE REGISTAM MAIOR NUMERO DE CONCORRENTES
NA ZONA CENTRO

Das três zonas estabelecidas pelo Regulamento Geral dos Jogos Florais das Férias de 1950, a do Centro — tal como se previa — foi a que registou maior número de concorrentes. Só por si, essa zona atingiu o numero extraordinário de 1.128 produções, conforme já revelámos, o que traduz claramente o interesse suscitado pela grande iniciativa de P. T. P. a realizar este ano, pela primeira vez, com o patrocínio do «Diário Popular» e de outras entidades de grande prestigio, tais como o Grémio Nacional de Editores e Livreiros, o Clube Português de Cinema de Amadores, a FNAT, a Lisboa Filme e o Foto-Clube 6 X 8.

Estão terminados, por assim dizer, os trabalhos de selecção final para o apuramento dos vencedores da zona Centro, faltando apenas algumas reuniões da Comissão Executiva. Entretanto, prossegue também activamente o apuramento da zona Norte, pois as duas festas devem seguir-se com pequenos intervalos.

Ainda a propósito das produções inscritas na zona Centro — cuja festa, como já dissemos, se deve realizar em Santarém — damos a seguir o mapa discriminativo de originais, por modalidades. Registe-se desta vez, o facto de todas as modalidades apresentarem concorrentes, o que não succedeu na zona Sul. Assim, temos:

Soneto, 177 trabalhos; Poesia Heróica, 78; Poesia Regional, 94; Poesia obrigada a Mote, 73; Quadrás Populares, 128; Novela curta, 165; Reportagem, 94; Monografia, 63; Teatro, 41; Pintura a óleo, 30; Pintura a aguarela, 28; Filme documental, 8; Filme de enredo, 12; Filme de fantasia, 3; Fotografia de pânico, 49; Fotografia de composição, 25; Fotografia de firma, 25; Grande Marcha da Férias, 14; Composição Regional, 12; Total: 1.128.

Aqui se conclui que as modalidades preferidas na zona Centro foram o soneto e a novela — embora a Canção Popular, a Poesia Regional, a Reportagem de Férias e a Poesia Heróica registem também elevadas totalidades. Agradecemos agora os resultados.

Curioso estatístico dos concorrentes à zona Sul

Tal como prometemos, publicamos hoje um curioso e completo apuramento estatístico, pelo qual é fácil avaliar o interesse suscitado em todas as esferas sociais pelos Jogos Florais das Férias de 1950.

Nesta lista estatística que oferecemos à curiosidade dos nossos leitores — muito em especial dos concorrentes — resulta o facto de se registarem na mesa de menção de 20 profissões diferentes entre os candidatos da zona Sul, cujo numero total foi, como dissemos, de 4321.

Analisando primeiramente os classificados (tanto com primeiro prêmio, como com menção honrosa) temos a seguinte tabela abreviada que é, actual, bastante elucidativa quanto às manifestações de espirito que existem em determinadas profissões:

Primeiros prêmios — Dois funcionários públicos; um agricultor; um médico; um pintor; uma doméstica; um empregado de escritório; um advogado; um oficial do Exército; um professor e um fotógrafo.
Menções honrosas — 4 advogados; 3 funcionários públicos; 3 funcionários corporativos; 3 escrivães; 2 estudantes; 2 empregados comerciais; 2 funcionários administrativos; uma doméstica; 1 empregado de escritório; 1 regente escolar; 1 professor; 1 fotógrafo; 1 licenciado em Direito e 1 licenciado em Farmácia.

Tabela geral de profissões respeitantes aos 452 trabalhos apresentados

Estudantes universitários, 45; outros estudantes, 42; funcionários públicos, 38; empregados de escritório, 33; empregados comerciais, 26; funcionários corporativos, 24; advogados, 20; professores, 18; escrivães, 18; cabeleiros, 17; funcionários administrativos, 16.

EMBAIXADA DO BRASIL

Por se ter assumido de Portugal o sr. Embaixador dos Estados-Unidos do Brasil, assumiu a gerência da Embaixada, na qualidade de Encarregado de Negócios Interino o conselheiro sr. Brás Florentino Garcia de Sousa.

15; advogados, 14; oficiais do Exército 10; dactilógrafos, 12; fotógrafos, 10; engenheiros, 8; oficiais de Marinha, 8; regentes escolares, 8; actores, 7; músicos, 7; licenciados em Farmácia, 6; médicos, 6; mecânicos, 6 pintores, 6; agricultores, 5; comerciantes, 5; industriais, 5; escritores, 4; guarda-livros, 4; licenciados em Direito, 4; proprietários, 4; alfaiates, 3; enfermeiros, 3; tipógrafos, 3; jornalistas, 2; manicureiros, 2; dentista, 1; jardineiro, 1.

Esta estatística, dispensa qualquer comentário — tão eloquente é quanto ao interesse que os Jogos Florais das Férias de 1950 despertaram a tantas e a tão variadas profissões.

Estamos certos de que os trabalhos da zona Centro e da zona Norte confirmarão o entusiasmo demonstrado pelos concorrentes do Alentejo e do Algarve.

ESTUDOS DE PINTURA ANTIGA

(Continuação da 4.ª pag.)

O tema deste quadro foi tratado por Frei Carlos em outra composição do Museu Nacional de Pintura Antiga, de Lisboa (11), que suponho de época aproximada, mas de mérito inferior, e em que se nota o mesmo modelo de São Jerónimo, de frente alta, finos traços fisionómicos e longas barbas brancas.

O painel da direita representa São João Baptista, no deserto. O Precursor, sentado no primeiro plano, e de frente, veste de castanho, tendo, para o seu ombro um manto lilás e, sobre o regaço, um livro aberto. Pega com a mão esquerda numa feira de contas e, com a direita aponta para o Cordeiro simbólico (12). Encostada a uma rocha, à direita, a Cruz, e junto dela, a bandeira da Fé.

Nos planos seguintes, rochas e um maco de arvoredor. Do lado esquerdo, na margem de um rio, a cena do Baptismo de Cristo: à direita, de Jesus, o Santo com vestes de carmelita; e à esquerda, um Anjo sustentando, nos braços o manto lilás; a pomba do Espírito Santo paira, ao alto, sobre a cabeça do Redentor.

De composição mais equilibrada e sóbria, este painel contrasta com o de São Jerónimo, em que, numa tábuca com as mesmas dimensões, o Artista dispôs, apenas em dois planos, duas outras personagens. Além disso, os painéis em tons e brancos dos religiosos opõem-se às tonalidades suaves do painel de São João Baptista, em que predominam verdes, sienas e lilases.

Este precioso tríptico ocupa, na obra de Frei Carlos, um lugar de especialíssimo relevo.

Nos três painéis de composições e temas tão diversos evidenciam-se bem: a graça infável da sua inspiração eterna; a correcção, a fatura e a pureza do desenho; a suave harmonia do colorido; o enlevo do místico; o rigor e o sentimento poético; as facultades de análise profunda e objectiva do retratista.

Os três quadros encontram-se em bom estado de conservação; apenas no painel central há pequenas zonas em que falta a tinta, no extremo do vestido de Santa Maria Magdalena e o painel de São João Baptista, a uma, além de leves repinturas, alguns levantamentos da massa cromática a requerer tratamento urgente de limpeza e de fixação. Pelos caracteres de estilo e pela maneira muito pessoal do Pintor, é de crer que este notável tríptico tenha sido executado na segunda década do século XVI.

LUIZ REIS-SANTOS

(8) — Pintura da Renascença. In Diário de Notícias, Lisboa, 26-XII-1938. Cf. Obras Primas de um pintor ignorado da Misericórdia da Lourinhã, Estudos de Pintura Antiga, pp. 169-183. Lisboa, 1943.

(9) — Catálogo-Guia do Museu das Janelas Verdes. N.º 12, p. 85 Lisboa, 1938.

(10) — Luiz Reis Santos. Frei Carlos. Lisboa, 1940.

(11) — Exposição de Os Primitivos Portuguezes (1450-1550). Catálogo-guia (2.ª edição) N.º 162-169, p. 28. Lisboa, 1940.

OBRAS DE REPARAÇÃO NOS PREDIOS DE LISBOA

Um edital da Camara Municipal estabelece que, juntamente com as reparações e beneficiações periódicas, a fazer nos prédios, devem ser reparadas e pintadas ou caladas as escadas, ou quaisquer passagens de eserentia dos prédios, reparadas as canalizações exteriores de esgotos e as de escomentos das águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos, molivos de ornamentação e, ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e das portas interiores, assim como as portas, calixtilhos, pernianas e gradeamentos, quer dentro ou não para a via publica. Deverão também fazer-se todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações atribuíveis a uso anormal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

A Camara poderá em qualquer altura intimar, a execução das obras necessárias para corrigir más condições de salubridade, estética, solidez ou segurança contra o frio, humidade, etc.

O edital estabelece multas para a falta de cumprimento destas disposições.

DO RÁDIO CLUBE DE MOÇAMBIQUE

Lourenço Marques, Setembro — Embora as directrizes orientadoras da acção dum emissora possam procurar-se em diversos livros e campos, não temos duvidas em atribuir que aquelas de que o Rádio Clube de Moçambique impregnou os seus programas, são muito positivamente integradas na época e nas finalidades a atingir.

Programas variados — comprehendendo-se nessa variedade o respeito pelo gosto de cada ouvinte, numa visão larga que faz englobar nos seus horários musicas de todos os tipos, de todos os países, num baralho em que há de tudo, do popular ao clássico, não esquecendo a criança ou a mulher, a paleta oportuna — é a rubrica-directora, chamemo-lhe assim, que os dirigentes da emissora lourenço-marquenses adoptaram e estão a pôr em pratica.

Rubrica difícil e complexa, sem dúvida, escolheu o Rádio Clube de Moçambique, e porque assim é, aprez-nos sempre registar as inovações que ao seu microfone, a cada passo, vão surdindo.

Não falando já de «alvoradas», um programa matinal em que o locutor António Silva pôe toda a sua juventude, modernismo e espirito, temos agora a registar a presença de duas orquestras de dança nos estudos do Rádio Clube de Moçambique — «ritmos» e a de César Dinis.

O «Minuto de amizade» — réplica à «hora da Saudade», de Emissora Nacional, — passou a ser transmitido para a Metrópole às 21 e 30, ou seja, 19 e 30, hora de Inverno de Lisboa, no comprimento de onda de 19 metros.

Por um inquérito feito na União Sul-Africana, num jornal de Joanesburgo, verifica-se que 70 % dos radiouficionados daquele país ouvem, diariamente, a estação B, de Rádio Clube de Moçambique, e que é facto para contentamento e respeito dos dirigentes da popular agremiação de rádio de Lourenço Marques.

O «Guardião», ao dar a noticia, comenta-nos nestes termos: «Que já aqui isso se verificasse, não estranháramos, visto não haver na Africa do Sul estação que aceiteisse programas comerciais. Mas desde que passou a existir em Joanesburgo um estação que tem um programa comercial, essa popularidade de apresentação do mesmo nível, mas té-lo mesmo ultrapassado — isso decaem surpreendente».

«No entanto, é preciso aceitar o facto como provado. A excellência dos programas apresentados todos os dias, aliado a um processo de apresentação verdadeiramente atraente, torna o Rádio Clube de Moçambique o favorito numero um dos radiouficionados de toda a Africa do Sul e Rodésias. Congratulamo-nos e apresentamos as nossas sinceras felicitações ao corpo de pessoal responsável pelo bom trabalho desenvolvido. — A. DE A.»

JOSE BRUGES

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, o sr. municipal de artilharia, e de conjunto da Cunha Nery, e nomeado para o referido lugar o sr. tenente de artilharia José Araujo Martins de Sousa Nazário.

Desporto
A JORNADA DE HOJE À NOITE DO CAMPEONATO POPULAR DE PUGILISMO INTER-BAIROS DUAS EQUIPAS PODERÃO FICAR NA VANGUARDA DA CLASSIFICAÇÃO

Não é vulgar numa prova em spoules que se está a verificar com o Campeonato Popular de Pugilismo Amador, que contra Bairo do Alto do Pin, no total, oito combates de 3 assaltos, de 2 minutos.

Bairro de Inglaterra e Campo de Ourique fazem parte do grupo dos «prováveis vencedores» e vão procurar conquistar uma posição de tranquilidade, mas os adversários, por seu lado, necessitam das mesmas vitórias para fugirem aos últimos lugares, o que mais valorizará a luta.

Não será, pois, de estranhar que o Estádio Internacional do Parque Mayer, registe hoje, à noite, uma enchente idêntica à de domingo passado. Os prémios deste torneio são, como já foi anunciado, constituídos por três valiosas taças, os nomes de «Diário Popular», «Feira de Algués e Barreiro Belairmar», destinados, respectivamente, às três primeiras equipas, havendo ainda medalhas individuais para os seus componentes efectivos.

Esta noite, no Estádio Internacional do Parque Mayer, disputa-se a 11.ª jornada de calendário, com os seguintes encontros: Bairo de Inglaterra contra Bairo Alto e Bairo de Campo de Ourique; Bairo do Alto do Pin, no total, oito combates de 3 assaltos, de 2 minutos.

Bairro de Inglaterra e Campo de Ourique fazem parte do grupo dos «prováveis vencedores» e vão procurar conquistar uma posição de tranquilidade, mas os adversários, por seu lado, necessitam das mesmas vitórias para fugirem aos últimos lugares, o que mais valorizará a luta.

Um árbitro suspenso e quatro louvados

Na sua reunião de ontem, a Comissão Central dos Arbitros de Futebol resolveu suspender o árbitro Salvador Garcia, da Comissão Distrital de Setúbal, por ter procedido a inquérito à sua acção disciplinar no desafio Luso-Barcelense, ao qual assistiu aquela Comissão. A vaga da equipa fechada por Paulo de Oliveira foi preenchida pelo auxiliar Manuel Louisa (C. D. António). Os árbitros Abel Ferreira, António Morgado, Paulo de Oliveira e Vieira da Costa foram louvados pelo seu trabalho na ultima jornada do «Nacional».

FALECEU EM MADRID o ministro Joaquim Pedroso

Chegou hoje a Lisboa, vinda de Madrid, a sra. D. Ana Pedroso, viuva do antigo Ministro de Portugal em Santiago do Chile e no Japão, Joaquim Pedroso, que há dias faleceu repentinamente naquela cidade e cujo corpo foi antecorrem trasladado para o cemitério de Prazeres. Na «gare do Oriente», aguardavam a sua chegada outras pessoas, os srs. Ministro Lemos e Lima, representante de Portugal no México; prof. dr. Moisés Amzalak, D. Maria Antónia Herédia, Carlos Pinto Pedroso, nosso Consul em Madrid, etc.

SEMANA LITERÁRIA

(Continuação da 4.ª pag.)

De lavour. Neste volume, occupa-se, entre outros assuntos, da revolta de Lahti, da operação de Methwara, da operação contra Ulmeira, dos governos de Pereira de Almeida e Costa Moura, as revoltas de Cutubaba e Cová, da campanha de Laíola, do governo de Lacerda Maia e o seu assassinio, da guerra de Laitén em 1889, da campanha de Manhara, etc., São páginas gloriosas da História, trazendo até nós, de um passado longínquo, a epopeia colonial dos portugueses...

Só se farão referência nesta Página aos livros de que nos foram enviados dois exemplares, independentemente de qualquer oferta pessoal.

Instituto Superior Técnico

Terminaram hoje, no Instituto Superior Técnico, as provas escritas de Matemática dos exames de apúlio dos candidatos aos cursos daquele Instituto. Amanhã, às 10 horas, principiam os exames de Físico-Química. As provas orais das duas disciplinas começarão logo que terminem as escritas. São 40 os candidatos em concurso, para frequência do 1.º ano de Engenharia.

Com 1800 apenas pode visitar a Feira de Algués e ficar habilitado a prémios no valor de muitas dezenas de pontões.

A BALANCA COMERCIAL

(Continuação de 1.º pag.)

acumulado da balança comercial com o estrangeiro, impondo uma drenagem perigosa de recursos cambiais e situação da balança de pagamentos, que poderia vir a tornar-se difícil; a esperança é a multiplicação tão rápida quanto possível das fontes de riqueza que estão ao nosso alcance e de que os progressos recentes das indústrias nos deram imagem estimuladora para mais rasgadas realizações futuras. E' em função do comércio externo, principalmente, que uma e outra vão ser consideradas. Como contribuição sucinta para o publico conhecimento destes problemas, se inicia a divulgação de alguns dos seus aspectos mais simples, mas fundamentais, nestes artigos.

O exame atento da balança comercial portuguesa nos últimos doze anos, bem como dos seus reflexos na balança de pagamentos, oferece elucidativa demonstração da importância das questões que pretendemos esboçar aqui. Em 1938 as exportações somaram 1.833 milhares de contos, e as importações elevaram-se a 2.305. O «deficite» foi, por conseguinte, de 472 milhares de contos. Sobreveio a guerra e, por causa de circunstâncias excepcionais — dificuldades de abastecimento dos mercados, valorização extraordinária de alguns produtos, acesso mais fácil ao mercado português como Estado neutro que fomos — verificou-se provisória viragem na balança. No período de 1941-43, e ao reverso da situação tradicional da nossa economia, Portugal registou saldos favoráveis na balança comercial, que se traduziram em dilatação avultada dos recursos nacionais de pagamentos. A entrada de cambiais — moeda potencial de troca — no conjunto da balança de pagamentos, foi muito grande, contribuindo para que se elevasse a 18.450 milhares de contos, no fim de 1946, o saldo acumulado no Banco emissor. O incremento da circulação fiduciária, a expansão do crédito e a inflação intensa, foram reflexos inelutáveis dessa evolução circunstancial, que dotou o nosso País com meios de pagamento avultados perante os mercados externos.

Um problema nacional

Em 1947, porém, iniciou-se processo declaradamente inverso. A balança de pagamentos inclinou, em transição rápida e impresso-

nante, para saldos negativos de grandes proporções. A principal causa desta viragem foi, sem dúvida, a sucessão de grandes «deficite» na balança comercial. Acumularam-se, de facto, sucessivos «deficite» na permuta com os mercados externos — 5.677, 6.917 e 4.890 milhares de contos, respectivamente, em 1947, 1948 e 1949 — perfazendo um montante de 17.484 milhares de contos, só parcialmente compensado pela entrada de 9.595 milhares de contos, resultantes de outros factores da balança de pagamentos. Tivemos de cobrir, com levantamentos sobre as reservas de ouro e de divisas tão auspiciosamente acumuladas em anos anteriores, a diferença resultante desses diversos factores. O «deficite» real foi, por conseguinte, de cerca de 8 milhões de contos. E' certo que boa parte dessa verba se investiu na aquisição de bens reproduzíveis — máquinas, equipamentos, reservas de matérias-primas, de que a nossa produção havia sido desfalcada. Mas resta sempre a realidade teórica desta economia deficitária que não pode ser facilmente compreensível de uma casa em que se gasta muito mais do que se produz, os seus factores — são bem expressivos. Apesar do concurso de outras fontes de ingresso de divisas, além das exportações, as disponibilidades cambiais do nosso País baixaram dos 18.450 milhares de contos, que apontamos acima, no fim de 1946, para 12.443 milhares de contos, em fins de 1949. Em dois anos, mais de 6 milhões gastou, como se viu, grande parte das reservas que possuía. Como afirmou um economista categorizado, «esta massa de cambiais que se sumiu para fora do País, no pagamento de bens de consumo e de produção, e de invidíveis, representa a trágica posição económica em matéria de produção».

Há, pois, que agir em dois sentidos: criar todas as condições que permitam desenvolver, dentro de condições económicas convenientes, a produção interna, agrícola e industrial, dos géneros e artigos manufacturados que tenhamos possibilidade de produzir. E fomentar as exportações, que precisamos de elevar a volume mais avultado, para, deste modo, compensarmos as compras avultadas que carecemos de fazer ao estrangeiro.

No comércio externo português reside, por conseguinte, um dos grandes problemas nacionais para as gerações presentes. Os oito milhões e meio de portugueses que vivem, hoje, no território metropolitano, precisam de levar a cabo uma esforço racional de expansão dos recursos produtivos do País, para que os nove milhões e oitocentos mil que devemos set dentro de dez anos não sejam reduzidos a uma condição que não mereçam, ou dispersos pelo Mundo em emigrações caóticas, que renequem o próprio sentido da permanência da Nação. Não é um quadro lugubre, nem sequer um quadro pessimista, que nos camos aqui. Tal como têm feito nos últimos anos os portugueses mais esclarecidos, expomos uma realidade, que contém, na sua incontestável significação, um implicito apelo: Portugal tem de realizar, com tenacidade, inteligência e coragem, um grande esforço de progresso económico, para se sobreviver e triunfar como Nação digna de si mesma.

I. N.



Horizontais: 1 — Pron. pass.; conceder; a plebe; 2 — Algun; aqui está; 3 — Camareira; coelera; 4 — Art. ant. corrigir; tempo do verbo ir; 5 — Quadrupede destinado ao acoque; comar; parente; 6 — Segala; em quantidade indeterminada; 7 — Compreender coisa escrita; calamidade; 8 — Jorndear; assalarar para trabalhos campestres (prov.); não apodrecia; 9 — Grande embarcação; altilho; poumar; 10 — Medo; lígal; 11 — Nome fem; tiltrara.

Verticais: 1 — Reparar; finaliza; 2 — Pron. pesa; obrigação imposta; nome; mass; 3 — Arroz; graça (fig.); associel; 4 — Adv. de atribuição; pertencer; abrev. Ant. de Cristo; 5 — Cont. prep. e art. (pl.); lista; 6 — Aquelas; pron. pesa; apêlido; 7 — Partida; poder; 8 — Época; dificuldade; 9 — lado do vento (naut.); 9 — Zecarrel; sinal ortográfico; carilho; 10 — Nome de letra (pl.); mesquinho; comstar; 11 — Rio noro.; nome fem.

Solução do problema de ontem:
Horizontais: 1 — Conta; resta; 2 — Uniq; nuar; 3 — Ico; com; lida; 4 — Da; Eria; at; 5 — Veni; luz; 6 — A; l; 7 — A; 8 — A; 9 — A; 10 — A; 11 — A; 12 — A; 13 — A; 14 — A; 15 — A; 16 — A; 17 — A; 18 — A; 19 — A; 20 — A; 21 — A; 22 — A; 23 — A; 24 — A; 25 — A; 26 — A; 27 — A; 28 — A; 29 — A; 30 — A; 31 — A; 32 — A; 33 — A; 34 — A; 35 — A; 36 — A; 37 — A; 38 — A; 39 — A; 40 — A; 41 — A; 42 — A; 43 — A; 44 — A; 45 — A; 46 — A; 47 — A; 48 — A; 49 — A; 50 — A; 51 — A; 52 — A; 53 — A; 54 — A; 55 — A; 56 — A; 57 — A; 58 — A; 59 — A; 60 — A; 61 — A; 62 — A; 63 — A; 64 — A; 65 — A; 66 — A; 67 — A; 68 — A; 69 — A; 70 — A; 71 — A; 72 — A; 73 — A; 74 — A; 75 — A; 76 — A; 77 — A; 78 — A; 79 — A; 80 — A; 81 — A; 82 — A; 83 — A; 84 — A; 85 — A; 86 — A; 87 — A; 88 — A; 89 — A; 90 — A; 91 — A; 92 — A; 93 — A; 94 — A; 95 — A; 96 — A; 97 — A; 98 — A; 99 — A; 100 — A.

O DA GUARDA!

Volvou para o Limoeiro um evadido condenado a 20 anos

Pela Policia Judiciária, foi enviado ao Tribunal Criminal o processo referente a José Rodrigues Gonçalves e Eduardo Marques Morais, autores de furtos praticados por meio de arrombamento e chave falsa, em Lisboa, e que totalizam dezenas de contos.

O primeiro está condenado a 20 anos de prisão e entregue ao Governo, tendo sido enviado ao Hospital Civil, onde se encontrava internado.

CONGRESSO DOS COMERCIALISTAS

Os artigos alguns das Faculdades Superiores do Comércio dos vários países que tomaram parte no Congresso que ontem terminou em Lisboa, partiram esta manhã, em autocarros, para um passeio a Sintra e Cascais e após almoço visitado, entre as quais, nos palácios nacionais de Queluz e Sintra, almoçaram na Adega Regional de Colares.

Os congressistas visitaram Cascais, de 11 horas até à hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser-lhes servido um chá no Casino de Estoril. A noite realizou-se, no Aviz Hotel, um banquete comemorativo do encerramento do Congresso.

ESCOLA DO ATENEU COMERCIAL

No Ateneu Comercial de Lisboa abstram hoje as aulas para os alunos matriculados nos cursos diurnos: o Complementar de comércio (transitário) e o Complementar de Arrendamento e 2.º ano do Círculo Preparatório.

As aulas do curso nocturno começam amanhã, sendo oportunamente anunciado o dia da abertura das aulas do 1.º ano do Círculo Preparatório.

TAUROMAQUIA

A despedida do forçado Artur Garrett

Na Praça de Alcochete, efectua-se amanhã, pelas 15.30, um festival tauromin, em que se despede o conhecido pegador de touros Artur Garrett, depois de 27 anos de actividade consecutiva, tendo trabalhado em todas as praças portuguesas, na «Monumental», de Madrid, Tanger, Casablanca, etc. Colaborou no festival os artistas Simão de Veiga Manuel dos Santos, Arruza, Manuel Cond, José Rosa Rodrigues e Curro Caro. Os forçados amadores de Santarém, chefiados por Rhodés Sérgio, ajudarão a «pega de despedidas» de Artur Garrett.

A PSIQUIATRIA PORTUGUESA

(Continuação da 3.ª pag.)

«Há que destacar a representação de Portugal na Exposição da História e dos Progressos da Psiquiatria, e o País da Década converteu, que teve um verdadeiro êxito. O nosso País salientou-se no domínio da técnica psiquiátrica (arteriografia cerebral e leucotomia de Egas Moniz), e foi devidamente apreciada a evolução psiquiátrica portuguesa desde S. João de Deus até à actual reorganização dos serviços psiquiátricos, de que tanto há a esperar para a saúde mental do nosso povo quando se lhe puder dar completa realização. Nesse sentido, são muito de louvar os esforços feitos pelo Subsecretariado da Assistência Social em favor dessa mesma reorganização, que encontrou no sr. Dr. Almeida Amaral um dos seus mais entusiásticos realizadores — entusiasmo e competência que lhe foram reconhecidos pela honrosa distinção de presidir a um simposio».

«E quanto à secção de psiquiatria infantil, que lhe respeita mais directamente? — Deixe-me dizer-lhe que foi com o maior entusiasmo que verifiquei o interesse crescente dos psiquiatras, psicólogos, trabalhadores sociais e sociólogos do Mundo inteiro pela psiquiatria infantil. E' que, na verdade, por toda a parte se reconhece que nos primeiros alvares da vida mental do individuo está a mais segura possibilidade de uma conveniente higiene mental do adulto.

«Não que a psiquiatria geral acrescentou — não mereça o maior dos cuidados; mas há que aceitar tudo a base da higie mental do Mundo está na psiquiatria infantil.

«Quando aos meus serviços também tenho que reconhecer, com satisfação que o Instituto A. A. da Costa Ferreira, que tenho a honra de dirigir, e a revista que ali publicamos, «A Criança Portuguesa», gozam de um nítido ambiente de simpatia e apreço, que me levaram a tomar parte efectiva no Congresso, não só por a apresentação de uma comunicação, mas também na honrosa presidência que me foi oferecida numa das sessões da secção.

«Entre as Comissões criadas durante a realização do Congresso — disse-nos o sr. prof. Vitor Fontes — duas me disseram mais proximamente respeito, visto que fui eleito para membro dessas mesmas comissões. Uma, na secção a que pertencia, de psiquiatria infantil, para se tratar da unificação da nomenclatura das perturbações de comportamento infantil. Duas tardes foram tomadas pelo trabalho desta comissão e o relatório do que ficou resolvido foi apresentado e aprovado no ultimo dia nas secções da especialidade».

A criação de uma Sociedade Portuguesa de Higiene Mental

Proseguindo, disse-nos ainda o ilustre psiquiatra português: — «Outra comissão para que fui eleito destinava-se a criar uma Sociedade Ibero-sul-americana de Psicologia e Psiquiatria, reunindo os estudos deste aspecto clínico feitos pelos técnicos de língua espanhola e portuguesa.

«Tive ocasião de me referir à obra admirável do prof. Georges Houxey, actual cátedrático de neuro-psiquiatria infantil da Faculdade de Medicina de Paris, a única Faculdade, entre os países latino, onde existe esta cátedra.

recentemente criada e que constituiu, sem duvida, a culminância da obra daquele grande professor francês.

«Outro encargo difícil trouxe para o meu País, o qual desejava ver seguramente realizado; referi-me à criação em Portugal de uma Sociedade Portuguesa de Higiene Mental, que se filiará na «Fédération Mondial de Santé Mentale». Foi o presidente da «Fédération», dr. Répond, em conferência comigo e com dr. Kolhy, tesoureiro da mesma, quem me fez esse pedido, pondo no caso o maior interesse. Tanto assim é que, após eu lhe ter objectado certas dificuldades para a organização de um tal agrupamento, dizendo-lhe que tínhamos umas elites pequenas, ainda que boas, ele rebateu o meu reparo dizendo que um País que obteve o prémio Nobel da Medicina por um psiquiatra não pode ter dificuldades em agremiar os técnicos da especialidade para uma Sociedade deste género».

E o sr. prof. dr. Vitor Fontes salientou: — Seria assunto de que tratarei na devida oportunidade e espero encontrar da parte de todos os interessados a mais perfeita colaboração para a participação de Portugal numa tal agremiação internacional.

«Está, portanto, em destaque a Psiquiatria, por constituir o mais seguro fundamento da higie mental. E está de parabéns a Psiquiatria portuguesa, pelo conceito que dela fazem os cientistas de todo o Mundo.

«Estamos certos que observou o sr. prof. dr. Vitor Fontes, continuando a prestar aos psiquiatras o auxilio de que tanto necessitam os seus serviços, permitindo o mais rápido aproveitamento da sua actuação social, como aliás bem o demonstram a publicação e começo de realização da organização psiquiátrica; a criação do Instituto de Investigações Científicas Egas Moniz; a fértil actividade dos três Centros psiquiátricos do País; o notável trabalho do Hospital Julio de Matos e a atenção que lhe tem merecido a higie mental infantil pela reorganização do Instituto A. A. da Costa Ferreira, que tanto carece de ampliar a sua actuação — estamos certos de que o Governo ajudará a manter o nível da categoria internacional de que hoje goza a Psiquiatria portuguesa».

A concluir as suas impressões, o sr. prof. dr. Vitor Fontes declarou-nos: — Finalmente, deixei-me destacar uma agradável impressão que me ficou ainda da reunião deste Congresso. Quero, fermente, expressar a minha gratidão extraordinária diante dos serviços de psiquiatria em França. Há dois anos que não visitava aquele país, e que de melhoraria visitei e outros que de novos mentos fui encontrar nos serviços se criaram, em tudo se apegando uma actividade verdadeiramente febril no campo da higie mental.

«Foi neste ambiente de intensa actividade que os representantes de tantos países do Globo se encontraram e compreenderam, porque uma só preocupação os unia, um só desejo os unia: o bem-estar da Humanidade».

GRUPOS ARTISTICOS

DE THEATRO, CIRCO, MUSICAIS e COBRAS podem, nas suas deslocações pelo caminho de ferro, utilizar a TARIFA ESPECIAL, que lhes concede vantagens económicas.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

A Comissão Administrativa do Clube, comunica a todos os sócios que no proximo dia 12, pelas 21 horas, na sede do Clube, Rua Maria Andrade, 11, continuará em discussão o numero 2.º da Convocatória de 22 de Setembro ultimo.

O Presidente da Comissão Administrativa, a) Francisco Maria Queiroz,

Novas dentaduras

Modernos processos, lido dos os sistemas, fazem-se rápido, ao preço das antigas. As vulgares, quando largas, velhas ou delatadas, corrigem-se a partir de um e ajustam-se ao mesmo dia. Trabalhos em ouro, dentes fixos dia 9 da 12 e das 14 as 20 horas. RUA MORAIS SOARES, 114. 1.º

AMENDA COMUM

com casco e miolo de amêndoa A C. P. faz o seu transporte por preços especiais, autio reduzidos de ALGARVE PARA BARRIEIRO E LISBOA.

VENDE-SE OU ALUGA-SE GRANDIOSA GARAGEM

com capacidade aproximada para 100 carros no centro da cidade à Baixa da Estrela, formidável instalação para grandes organizações importadoras de automóveis, tractores, aléas, máquinas, camioes, etc. Construção de primeira ordem presta a concluir em três pisos com a área total de cerca de 4.500 metros quadrados, dispondo ainda de terreno para um prédio com direito e esqurdo ao pátio para serviço de bombas de gasolina e gasóleo. Trata-se Av. Ant. Aug. Agular, 25-27, D.º — Tel. 4571.

SENHORES AUTOMOBILISTAS
 O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL e o MELHOR que HA PARA ESTOFOS e CAPAS (Cambio se vende a retalho) a preços convidativos na SECCA DE ESTOFADOS na garagem de Santa Luzia 903 D. Estrela, 111 — telefones 8320 e 4577, onde existe um MODULAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirige as Secções o conhecido técnico ALBINO J. FERREIRA

CÃO PERDEU-SE
 Pekinois preto dá pelo nome de Ming. Dão-se alvissaras A. República, 63-1.º — Telef. 73328

Um conto por dia

SISTEIMA

por CONCHITA DE MORAIS

COM as mãos nas costas, Eduardo passava nervosamente ao longo do corredor. Os seus passos são incertos, vacilantes e denunciam a sua agitação.

O grande relógio do «hall», placidamente, como que a escar-necer da sua ansiedade, vai dando as sete badaladas do anoitecer.

Pára, atônito. Sete horas! Confirma, olhando, no mostrador, os ponteiros luminosos do seu relógio de pulso.

E, a que finalmente, repete: «Sete horas!»

Uma onda de calor atabafava-o, envolve-o, abrange-o dos pés à cabeça e sufoca-o. Hoje, que se poderia considerar feliz, tem fortes motivos para gritar e chorar como uma criança, porque se sente o homem mais desgraçado do mundo.

Já lhe tinham chegado os dez meses que esteve demoralizado, caído a dois passos da ruína. Dez meses de tortura moral. E, hoje, precisamente na véspera do inferno acabar, surge-lhe outro inferno maior e ainda mais martirizante.

Se, ainda, ao menos, ela já tivesse chegado! Se, ao menos, ele já lhe houvesse gritado no rosto todas as palavras que ela tem que ouvir e que, naquele momento, lhe estrangiam a garganta...

Mas, Maria do Ceu demora-se. Talvez, mesmo, não venha jantar... Talvez que daí a instantes a campainha do telefone vá retinir, e do outro lado do fio a voz insinuante da mulher, lhe comunique que junta com uma amiga, e que tanto insistiu, tanto insistiu...

Ela já sabe a frase de cor. E apesar de lhe cortar o coração, hoje vai acabar com tudo.

Mes tem de ser Precisa de reagir contra a sua fraqueza, desmascarar a mulher e pôr tudo de parte. E ele sabe que tudo é o melhor bocado da sua vida e do seu amor, vividos naqueles oito anos de casados. Oito anos que ele precisa de esquecer, que ele «deve» esquecer...

Mas oito anos não são oito dias. E não é impunemente que se vive ao lado de uma pessoa, durante tanto tempo.

A culpa talvez tenha sido dele, pensa, revoltando-se contra a própria fraqueza.

Atira o corpo cansado sobre um «mapie», procura nos bolsos o tabaco e, com as mãos trêmulas, acende um cigarro, enquanto com os olhos serrados, entre as espirais do fumo, vai revivendo.

O namoro deles fora constantemente interrompido por brigas e amouros. Zangavam-se por tudo e por nada. Afastavam-se, mas, se voltavam ao lado de uma pessoa, não voltava outra vez e, humildemente, pedira desculpa do mal que muitas vezes não tinha feito. Mas era sol de pouca dura. Novamente se contrariavam e também novamente ele era obrigado a ceder.

A Maria do Ceu tinha, então, 17 anos. Era moreninha espietada, engraçada e, especialmente, muito inteligente. Gostava de arrearlar, mas, ao mesmo tempo, tornava-se extremamente meiga para ele.

Era uma criaturinha cheia de contrastes. No meio de uma conversa, seria capaz de rir e chorar ao mesmo tempo. Repelia-o com os lábios e chamava-o com os olhos e com o coração. Acariciava-o com uma das mãos e com a outra batia-lhe ou puxava-lhe as orelhas. Era um verdadeiro contraste, mas um contraste cheio de harmonia, cheio de ligação, cheio de beleza.

Ele chamava-lhe «Pinguinho de gentes».

Como não havia forma de se darem bem, casaram-se, para ver se conseguiram dar-se melhor. Ele dizia que cometeria a mais deliciosa asneira da sua vida, e ela prometera-lhe, a sorrir, que ele nunca se arrependeria...

O casamento, de facto, trouxe-lhes a maior harmonia possível.

Ligava-se sólida compreensão e unia-os grande felicidade, que ele sabia manter, cedendo muitas vezes sem reparar. Maria do Ceu não exigia nada e conseguia tudo. Nunca pedira, limitava-se a insinuar, e ele concordava, porque a reconcilia mais inteligente do que ele.

Alliado à inteligência, possuía, também, um temperamento alegre, vivo, e um poder de atracção irresistível de que ela sabia tirar o melhor partido.

Insinuava-se, metia-se no coração das pessoas, e frequentes vezes o felicitavam pela escolha. Ficava-se a olhá-la atentamente, satisfeito, feliz, quase embriagado pela exuberância da mulher, e acabava por concluir, desorientado, que não sabia o que existia nela que o prendia tanto.

Era uma mulher cheia de interesse, cheia de contrastes, cheia de imprevisto, de um imprevisto que se renovava todos os dias. Era uma revelação. Existia nela um bocadinho de tudo que desejava. Não se poderia definir bem o seu verdadeiro temperamento. Era um misto de criança sabida ou de mulher ingénua. Para onde quer que fossem, reunia-se em volta dela um grande grupo de amigos. Conversava com todos, ouvia-os contar aneddotas e, depois, acabava a rir às gargalhadas.

Na intimidade do lar, Maria do Ceu era dócil, feminina e cada gesto ou cada palavra eram um novo encanto que mais ainda o prendia.

Duma vez foi encontrá-la a «assalar» o seu «fêlars» e a distribuir bebidas fortíssimas pelas amigas.

E ainda uma noite, depois de ter estado a jogar ao «epokers» com seus amigos, até às três da manhã, ele entrou no quarto às escondidas, para não a acordar, e sentiu um peso cair-lhe sobre as costas. Assustou-se com essa nova diábrura da mulher e raihou-lhe com um sorriso condescendente.

Eduardo esmaga o cigarro contra o cinzeiro. Retalhos do tempo passado e felizes. Retalhos de tempo em que não existiam dúvidas nem suspeitas, mas apenas a mais profunda confiança.

Ergue-se do «mapie» e recomenda o seu agitado passeio pelo corredor.

Uma porta abre-se e a voz da criada pergunta:

—Deixa jantar já ou espera pela senhora?

Abrange a rapariga num olhar vazio e depois responde, maquinalmente:

—Espero.

Esperará, Esperará, nem que fique toda a vida sem jantar. Os punhos crispados nas algebreras, os maxilares contraídos, Eduardo aguarda o momento da explicação, o momento doloroso, mas inevitável, de que ligar no rosto a sua própria perfídia.

E começa a recordar outra vez. E oito anos durara esta vida feliz. Oito anos, até ao dia em que os seus negócios tinham estupidamente falhado e, de um instante para o outro, deixara de ter uma dúzia de contos para gastar numa meia ou numa semana. E fora nessa altura que, enquanto ele tinha ficado demoralizado, abatido e amachucado com um farrapo, a mulher, com aquele seu sorriso cativante, havia decidido arranjar um emprego. E, de facto, empregou-se. Ganhava relativamente bem, mas ao fim de um mês, recebia aquilo que estavam habituados a gastar num dia ou numa hora.

A despeito disso, porém, a vida continuou a correr da mesma forma. Nenhuma das duas criadas foi dispensada, os bilhetes de estrelas continuaram a aparecer e a mesa nunca deixou de apresentar a melhor variedade e os vinhos mais caros. Nenhum dos luxos, das comodidades ou do mais pequeno pormenor desapareceram. Por todos os cantos da casa continuaram a surgir ramos de flores frescas, garridas, embalando o ar com o seu aroma.

Aquele ramalhete de rosas aveludadas e vermelhas sobre a mesa, ao meio da sala, faz para repentinamente o seu agitado passeio e obriga-o a ficar a olhá-las rancorosamente, como se elas fossem a confirmação da sua suspeita. E, quase um grilo escarne, o ramo rubro, como uma mancha de sangue ou como os lábios palpitantes de uma mulher.

Os minutos passam e ele assiste ao correr do tempo, com a testa a gotear suor. A angústia transforma-lhe os nervos. A suspiro, como um cancro, estende as suas profundas raízes na alma já dilacerada. Ele desconfiava há algum tempo. Desconfiou desde o primeiro momento em que a vida continuou na mesma depois da derroçada dos seus negócios. Só um milagre poderia haver, para que a vida pudesse continuar igual, sem alterações e sem falta de coisa alguma.

Levava daí a dia a viver na desconfiância. Mas, pelo lado da mulher, nada estava diferente. Ao chegar a casa trazia-lhe sempre um belo e uma palavra admirável. Se algumas vezes a interrompeva ou insinuava, a resposta era sempre aquela: «que a sua amiga lhe emprestavam dinheiro». E ele, fraco como sempre fora, ia tentando acreditar, até, que já não podia restar a mínima dúvida, até que viria com os próprios olhos...

Parecia ter sido a mão anónima do Destino que o conduzira aquela hora e por aquele caminho.

O amigo viera buscá-lo, trazendo-lhe a promessa de ter arranjado «alguma coisa». Metamorfose no automóvel. Era preciso que ele visitasse primeiramente a fábrica e depois logo via se queria entrar como sócio, pois ele, o amigo, estava pronto a emprestar-lhe dinheiro.

O cruzamento, em breves instantes, levava-o para fora da cidade e, no passarem por uma estrada deserta, viria um carro parado, que lhe chamara a atenção, pelas linhas dinâmicas de um ultimo modelo. Dentro, através dos vidros, Eduardo divisava um vulto de homem, um negro de uma, mulher, de quem se via apenas o braço sobre o volante.

«O amigo comentara qualquer coisa e, indiscreto, abrandara a marcha do carro, passando-lhes perto.

Eduardo sorria, curioso. Qualquer coisa, porém, naquele braço ou naquelas pernas escuras e brancas lhe ficara no subconsciente.

—Mas o carro abalou depois vertiginosamente, afastando-os. Embora se esforçasse por conseguir, o seu pensamento não se podia afastar daquele braço.

Mas, de subito, qualquer coisa despertou nele. Recordou-se nitidamente: o que afinal perdera a sua atenção fora o anel. O anel que ele próprio mandara fazer, especialmente para oferecer a mulher no dia em que a pedira em casamento...

Ficou como se lhe tivessem retirado um objecto pesado, esmagando-lhe o cérebro.

Visitou a fábrica, alheio, indiferente, automático, Assinou todos os papéis. Concordeu com tudo e com todos. Tanto se lhe dava ser sócio de uma fábrica importante, como andar a mendigar pelas portas instantaneamente, tudo se tornara indiferente para ele, pois era inútil tentar reconstruir uma vida nova sobre um punhado de cinzas, ainda quentes, que ele precisava de espalhar e atirar para fora da sua vida. Aquela braço, que os seus olhos tinham divisado dentro do automóvel, esclareceu-lhe o «milagre» ou a generosidade das amigas...

A porta abre-se e ela entra apressadamente na sala. A sua boca procura a do marido, no beijo de todas as tardes.

—Sai! Vai-te embora!

E a voz-lhe magoada de uma mulher que ingenuamente pergunta:

—Porquê, meu amor?

Com uma firmeza que o surpreende, a ele próprio, sai-lhe da garganta rouca, com vengência, palavras e injurias e grita-lhe em pleno rosto que a viu num automóvel.

—Como podes duvidar de mim? Como te atreves a afirmar que era eu? Como tens coragem de te insultar a ti próprio!...

—Porque te vi!

—Não era eu!

—Não negues. Vi o teu anel, aquele anel que te ofereci, quando tive a desgraçada ideia de te pedir em casamento...

A mulher grita num apelo, num gemido molhado de lágrimas:

—Olha para as minhas mãos! Olha! Repara! Tem alguma coisa? Vês algum anel?

—E, perante o espanto dele, esclarece:

—Pois já que tens de saber, aí vai toda a verdade! Já não tenho joias. Vendi-as todas. Todas... Percebes? Foi vendendo uma a uma, e foi com esse dinheiro que consegui manter a minha casa, como no outro tempo, sempre com a esperança de arranjar uma solução para a tua vida. Fiz isto por ti, porque eu conformava-me facilmente com a transição. Mas conheço-te. Sei que és um fraco e receei que um fracasso te abatesse; te demoralizasse, fizesse de ti um pobre farrapo. Já não tenho nada do valor, compreendes? Nem um simples fio de ouro. Só me resta a aliança de casamento. E fiz isto por ti. Apenas por ti...

—Desculpa-me!

—Cale-se.

—Perdoa-me.

—Não te posso ouvir.

E, com os olhos cheios de um brilho de sincera alegria, Eduardo beija-lhe ambas as mãos e, em um, os dedos sem anéis.

—Amnhã, sou eu que recometo a trabalhar. Tudo vai voltar a ser o que era antes sem o teu sacrificio. Suplico-te que me perdões.

—Perdoe-te.

—Ficaste sem as tuas joias por minha causa, meu amor...

—Não tem importância. Depois ofereci-me a si.

E conclui, risonha, acariaciando-lhe o queixo:

—Consequi conservar a joia do teu amor por mim, e isso é tudo que eu tenho de mais precioso...

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação de 2.ª pág.)

última semana deste mês, os espectáculos da Companhia de Variedades de Lisboa, não está ainda definitivamente assente o seu elenco.

—Que o grupo dramático O Académico Almadense representará, no cinema-teatro da União Artística Piedense, a peça «Ráca», de Rui Correia Leite.

AS CONFÉRIAS DE HOJE

No ginásio do Luau do Futebol Clube, do Barreiro, às 21 horas, pelo professor Luciano Silva, subordinada ao tema «Protecção aos animais... mas não os comer».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18 e 30: danças; A's 16 e 17: melodia de abertura; A's 18 e 19: melodias para voz; A's 18 e 30: programa seleccionado; A's 18 e 45: fados; A's 19: musica de concerto; A's 19 e 30: informações; Estação de Lisboa e Porto: A's 18: 30: abertura e boletim; A's C. R.: A's 19 e 35: «A Tia Maria conta...»; A's 20: musica variada; A's 20 e 15: canções; A's 20 e 30: noticiário; A's 20 e 45: musica portuguesa; A's 21: musica ligieira; A's 21 e 15: musica de salão; A's 21 e 30: «Quarto de Luis Vintelhos», com palestra do dr. Luis Chavez; A's 21 e 45: musica religiosa; A's 22 e 45: musica brasileira; A's 22: noticiário; A's 22 e 30: fecho da estação do Porto; Estações de Lisboa: A's 22 e 30: boletim religioso; A's 22 e 30: musica sinfónica; A's 22 e 50: canções escollidas; A's 23: musica brasileira; A's 23 e 20: musica portuguesa; A's 23 e 45: orquestras e canções; A's 24: fecho.

O GRANDE EXCLUSIVO DO SAO LUIZ

«E TUDO O VENTO LEVOU»

ENTROU EM 4.ª SEMANA, NÃO OBTINHA SER A 6.ª VEZ, EM SETE ANOS, QUE SE EXIBE NA MESMA TELA

«Tudo o Vento Levou» é, na realidade, um caso à parte na história do cinema! Estrado no Sô Luiz há sete anos, exibido pela 6.ª vez, ainda com sucessivas bilhete esgotadas, a 4.ª semana de exhibição! Quatro semanas, raríssimos filmes alongam em estrelas à roda do ano! Pois este padrão indiscutível do êxito, a permanência de um mês no cartaz, foi obtido com espovosia facilidade por «Tudo o Vento Levou», que completa, assim, sete meses de exhibição e entra no sétimo mês no Sô Luiz.

Mas esta semana é a última, irrevocavelmente! O Sô Luiz assumiu compromissos para inaugurar a temporada na próxima 3.ª feira. Até lá, **«E TUDO O VENTO LEVOU»**!

DANÇA

LICÕES A HORAS COM PROFESSORAS

ALGADO

R. da Palma, 104-3.ª, E.

TOPAZIO

Vende: OUIVESARIA ERNESTO PINTO

RUA DO OUBRO

O Campião da Nova Luz

A MARCA HOLANDESA DA MAIS ALTA QUALIDADE

LUZ FLUORESCENTE

ROSEICAR

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30269

(Junto a R. Augusta)

PEÇA AS DELICADAS joias DA MARCA

Emagrecer só com **OBSYL**

Combate a obesidade, elimina as gorduras indesejadas, regula o intestino, regulariza e assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidez e azia.

Envio-se literaturas grátis - Rua Arco Marquês do Alentejo, 35, 1.ª - Lisboa

Fabrica em Funchal e 2020

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA

O AVANÇO CONVERGENTE

DAS FORÇAS DA «ONU» E DOS SUL-COREANOS

EM DIRECÇÃO À CAPITAL COMUNISTA

ESTÁ A DEFRENTAR MAIOR RESISTÊNCIA

TOQUIO, 11. — Tropas americanas e britânicas, avançando para além do paralelo 38, e as forças sul-coreanas, na costa oriental, estão a encontrar maior resistência.

Na manobra principal sobre Pyongyang, os americanos estão a defrontar um sistema bem organizado de defesa.

Há, relativamente, poucos norte-coreanos a defendê-lo mas estão muito bem entrenchados, em posições dominantes. Esses reduzidos fazem parte de uma rede organizada nos últimos cinco anos, que, nalguns pontos, tem a profundidade de 40 quilómetros.

Dessas posições, os comunistas concentram fogo de morteiros, metralhadoras e espingardas sobre as tropas da «ONU», que estão a concentrar blindados e artilharia, para constituir um artefacto capaz de provocar a rotura.

A acção da Brigada da Comunidade Britânica

A Brigada da Comunidade Britânica está na vanguarda de um dos ataques em três colunas, a oeste.

Avança para ocidente em direcção ao porto de Haegu, 150 quilómetros ao sul de Pyongyang, em apoio da coluna principal americana, que progride para o norte, para Pyongyang, e de uma terceira força que progride para nordeste.

Os comunistas estão a concentrar o grosso das suas forças à volta de Kunchon, 24 quilómetros ao norte do paralelo 38, na estrada principal para Pyongyang, segundo declaram prisioneiros.

Na costa oriental, as tropas sul-coreanas estão a progredir para norte e oeste do porto de Wonsan, que conquistaram ontem. A força principal deve obliquar para ocidente, ao longo da estrada principal para Pyongyang.

30 tanques dos norte-coreanos destruídos e aviados pela aviação

Em consequência de aumentar a defesa comunista na metade ocidental da região, os aviões da «ONU» estão a encontrar mais alvos.

A 5.ª Força Aérea obteve, ontem, o seu maior êxito contra carros de assalto, desde 25 de Setembro, destruindo oito e aviando mais sete. A aviação atacou, também, violentamente objectivos na frente da 1.ª Divisão de Cavalaria, ao norte do paralelo 38.

«Caças» bateram os comunistas que retiravam pela costa oriental, pondo fora de combate 15 tanques, destruindo cerca de 100 veículos e material circulante e atingindo quartéis, depósitos de abastecimento e palácios. — (R.).

Conquista de Kumhwa, importante centro ferroviário

TOQUIO, 11. — Entrou hoje em Wonsan uma segunda coluna sul-coreana da Divisão Capitôlio, vindo do sul.

Essa coluna auxiliara a 3.ª Divisão sul-coreana na limpeza dos arredores setentrionais e ocidentais da cidade.

Progredindo da costa oriental e para o centro da Coreia do Norte, a 6.ª Divisão sul-coreana apoderou-se de Kumhwa, importante centro ferroviário e rodoviário, que fica situado a 30 milhas a noroeste de Heachon, ocupado anteriormente.

Hoje, progrediram contra resistência moderada, ao mesmo tempo que, 15 milhas a oeste de Kumhwa, a 8.ª Divisão sul-coreana aniquilava 700 comunistas em Chonwon, na linha ferroviária directa de Seul para Wonsan. Continuou, depois, com o seu avanço para o norte. — (R.).

Reforços britânicos embarcaram para a Coreia

SOUTHAMPTON, 11. — Embarcaram mais forças britânicas para a Coreia no paquete «Empire Halladale», de 14 mil toneladas.

Os soldados pertencem ao 1.º Batalhão dos «Royal Northumbrian Land Fusiliers». No princípio deste mês tinham partido dois batalhões do «Royal Ulster Rifles» e do «Gloucester Regiment». Estão agora a caminho da Coreia mais de três mil homens das tropas britânicas. — (R.).

AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS

PREPARA-SE

UM GOLPE DE ESTADO?

RIO DE JANEIRO, 11. — Apesar dos desmentidos oficiais, estão circulando boatos insistentes a respeito de um eventual golpe de Estado no Brasil.

Esses boatos, que não perturbam a tranquilidade pública, aumentam de intensidade à medida que se afigura mais certa a vitória eleitoral de Getúlio Vargas.

O Ministro da Justiça declarou ao jornal «O Globo» que o Governo «ignora que se intente perturbar a ordem pública», acrescentando:

«Ao contrário de certas informações, há calma em todos os pontos do país».

Por seu turno, o presidente do Partido Trabalhista, que falou com o Presidente da República, antes de seguir para o Sul, onde vai conferenciar com Getúlio Vargas, disse aos jornalistas que o Presidente o encarregara de comunicar ao candidato eleito que lhe transmitiria os seus poderes na data própria, em 31 de Janeiro de 1951, e que o Governo federal não poria obstáculos à normal evolução da situação política.

Correu o boato de que o Ministro da Guerra pediria a demissão. O Ministro apressou-se a desmenti-lo e fez saber que mantinha a opinião de que o candidato eleito, seja quem for, deve tomar posse do seu cargo. — (F. P.).

BERLIM

SERÁ DEFENDIDA PELAS ARMAS

EM CASO DE ATAQUE

— disse o comandante das forças terrestres

americanas na Europa

BERLIM, 11. — O tenente-general Eddy, comandante das Forças Terrestres Americanas na Europa, chegou a esta cidade, que visita pela primeira vez. Vem insinuar a Espanha industrial.

Declara aos jornalistas que «o menor tentativa de ataque contra Berlim-Ocidental significaria a guerra» e que a cidade seria defendida pelas armas.

Acrescentou que estavam já a ser reforçadas as tropas americanas na Alemanha e que a guarnição de Berlim teria prioridade.

Além disso, a utilização da Polícia industrial, composta de alemães sob fiscalização americana, aliviará as tropas americanas dos problemas de administração e vigilância das instalações militares.

O general Taylor, comandante americano de Berlim, declarou, por seu turno, que «esperar dos deuses da população não se tinha tomado qualquer disposição para criar em Berlim-Oeste uma milícia para a defesa da cidade».

(F. P.)

DESASTRE NA CAÇA

ALMADA, 11. — Deu entrada no hospital desta vila, ferido no rosto e em estado grave, Francisco Duarte, electricista, que andava à caça com António Bonito, corticeiro, no lugar da Apostige, do concelho de Beisilmbra, e foi atingido por um tiro de espingarda do seu companheiro que se disparou acidentalmente. O causador do desastre encontra-se preso para averiguações.

MORADIA NO ESTORIL

Próxima da estação. Com mais de 20 divisões. Tem «chauffage» e garagem. Vendendo-se muito em conta. Tel. 20433.



Uma das «pilhas» atômicas mais poderosas do Mundo pertence ao Canadá. Tem a particularidade de empregar como moderadores a água pesada, em vez da grafite. A gravura mostra um aspecto da enorme instalação em Chalk River, no Estado de Ontário.

A MARGEM

DOS COMUNICADOS

MUDANÇA

DE CENA

Para acelerar a modificação de uma cena, transformando-a noutra, num arranjo teatral cuja acção decorre em muitos lugares diferentes, tal como nos dramas montados de Shakespeare, os realizadores da cena moderna correm, muitas vezes, a um processo original: divide-se o palco em vários compartimentos e, então, basta fazer acender os projectores, ora num, ora noutra, para mudar na obscuridade os actores que acturam num quadro que termina, e revelar, à vista atenta do espectador, outros artistas prontos a entrarem em acção no compartimento vizinho.

Na cena atómica, os actores-guerrilheiros ainda não deixaram de actuar no compartimento da Indochina mas por uma crise-acena especial, eles surgem no primeiro plano antes mesmo que haja terminado o drama sangrento no compartimento da Coreia. E parece que outros actores se reúnem já na semiobscuridade do distante Tibete, para tomarem parte nessa grande peça de múltiplas cenas, que se chama a luta do comunismo pelo predomínio no continente asiático. Foi então que a mensagem do Presidente Truman, de há uns três meses, surgiu com todo o seu significado geográfico e estratégico.

A questão não se baseia em saber se contém ou não manter bases americanas permanentes na periferia oriental do continente asiático.

Podia saber-se que o Presidente está de acordo com o general Marshall e também com Dean Acheson e a diplomacia inglesa, para não se solicitar nenhuma base estratégica, nem na Formosa ou Japão, nem na Coreia. Deu o tratado-se nest momento de derrotar, pura e simplesmente, o agressor comunista, onde quer que ele apareça. E por isso que a conversação do Presidente e do general Omar Bradley com o protagonista da defesa ocidental, Mac Arthur, que se efectuara, em Hawaii, no fim desta semana, tratado, não apenas na frente actual das forças da «ONU», incluindo complicações eventuais, mas igualmente da situação extremamente crítica da Indochina. Esta poderá tornar-se, de um dia para o outro, numa segunda frente da «ONU», se o general Juin e o general americano, com quem ele se encontrou, julgarem oportuno reconhecer ao Governo do Vietnam um apelo ao auxílio internacional.

QUEM ACHOU!

Uma menina, moradora na Rua Joaquim António de Aguiar, 43, 2.ª Div., ao tomar um «táxi», da sua residência para a Avenida da Liberdade, no dia 5 do corrente, às 18 e 30, deixou, por esquecimento, no veículo, uma mala, nela contendo uns óculos, que lhe fazem muita falta, e um terço de grande estinação. Agradece ao motorista ou a pessoa que os achou a favor de os entregar na morada indicada ou informar onde podem ser procurados.

Vá esta noite ouvir ao

PIGALLE

O SENSACIONAL CONJUNTO DE TONY AMARAL AND HIS BOYS

BOLSA DE LISBOA

VALORES	ESCRITOS	COMBIZ	1000
Fundo do Estado			
Cons 2 3/4 T 10	6435	6225	6418
Cons 3 % T 10	7178	71835	7178
Cons 1 1/2 T 10	—	—	8458
Cons 4 %	19488	19448	19468
Obj Tes 2 1/2 982	9551	9508	9558
Obj Tes 2 1/2 984	—	—	—
Ext 1.ª car	—	10158	10508
Ext 2.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série	—	10008	10008
Ext 4.ª série	—	1385	1378
Acções			
Esp. Sts. port	3.2508	3.2508	3.2508
L. & Açores, port	—	7405	—
B. N. U. op. T. p	4008	4008	4008
Portugal port T. p	1.1008	1.1008	1.1008
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	1.1008	1.1808
Nacional	—	—	9008
Sagres	—	—	—
Agua Lib. port	—	1108	1258
Ag. Lisb 1934 T. p	—	1218	—
Ag. Lisb 1935 T. p	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Dim. Leiria T. p	2318	2308	2328
Créd. Predial port	1280	1288	138
Gás e Elect. cup	16538	1658	1668
Alto Alentejo cup	1128	1118	11288
Ind. Alentejo	—	2018	—
Port. e Colónias	2588	2588	25888
Nac. Nav. T. p	—	—	7058
Col. Nav	—	—	—
Ext. Lusit. T. p	—	10188	10508
Port. Tab. cup	20558	20508	2078
Tab. Port. cup	—	3968	4028
Casquejo	8098	8078	8108
Air. das Neves	—	8578	8958
Agricultura Col	4098	478	4228
Acúcar Angola	—	2.2418	2.2448
Buz	1318	1308	1298
L. do Princípio	—	1.2408	1.2508
Zambia, T. 35	1088	1008	1028
C. A. Elect. Beiras	1.1258	1.128	—
Utilidades			
Arag. Lisboa 5 %	—	—	5108
Norte Port 5 %	—	1008	1028
F. N. I. Me 5 % T. p	—	—	—
U. Electricos 4 1/2	—	—	—

Soc. Cambista José Bonizz

Muedas, barras, ouro e prata, notas estrangeiras e títulos de crédito. Endereço telegráfico ZINOB. 83, RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2 8901

MELHORAMENTOS PUBLICOS

CASTELO BRANCO, 10. — Foi concedida à Câmara Municipal de Castelo Branco uma comparticipação do Estado, de 162.000,00, importância destinada à conclusão da Avenida 29 de Maio — pavimentação.

NINA

Chá Dançante todos os dias. Apresenta BLUE LAKE BOYS na sua nova modalidade, com Jorge Brandão em solozos. Brevemente grande atração.



Estas duas lagostas estão agora em exposição no Museu da Ciência em Bolton e reinvindicam-se para elas a honra de serem as maiores do Mundo. Foram apanhadas com poucos meses de intervalo e baptizadas «Wilkes» e «Allen». Uma pesava 19 quilos e a outra 17. Tem-se salgado os peões em lagostas com 27 quilos, mas essas pesas milagrosas nunca vuderam ser cientificamente comprovadas.